



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPA – UNIFAP
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E GRADUAÇÃO
GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

EDIVANIA CAMILO DE ABREU

**CONVÍVIO E EXCLUSÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS: uma proposta de
requalificação da Praça Chico Noé na cidade de Macapá-AP**

SANTANA – AP

2016

EDIVANIA CAMILO DE ABREU

**CONVÍVIO E EXCLUSÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS: uma proposta de
requalificação da Praça Chico Noé na cidade de Macapá-AP**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Amapá, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Ms. Aires Fernandes

SANTANA – AP

2016

EDIVANIA CAMILO DE ABREU

**CONVÍVIO E EXCLUSÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS: uma proposta de
requalificação da Praça Chico Noé na cidade de Macapá-AP**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao
Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade
Federal do Amapá, como requisito parcial para a
obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e
Urbanismo.

Orientador: Prof. Ms. Aires Fernandes

Banca Examinadora

Prof: Ms. Aires Fernandes
Orientador – UNIFAP

Prof: Fatima Pelaes
UNIFAP

Prof: Mario Barata
UNIFAP

Apresentado em ___/___/___

SANTANA – AP

2016

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me dar força, saúde e sabedoria para realização deste trabalho.

Aos meus familiares pela paciência e apoio nesta fase importante de minha vida, em especial meu filho Cauã Vasconcelos.

Aos colegas de turma, aos meus amigos Edcarlos Vasconcelos e Kleyton Sena, pela convivência e experiências compartilhadas ao longo deste trabalho.

Aos Professores do Curso de Arquitetura e Urbanismo, desta tão renomada instituição. E principalmente ao meu orientador Ms. Aires Fernandes, pela paciência, atenção e conhecimentos prestados ao longo desta jornada.

RESUMO

Os espaços públicos apresentam oportunidades de interações sociais através do lazer, práticas esportivas, expressões culturais e etc. As praças como espaço público, representam fluxo contínuo de pessoas, com diversidade de interações sociais e culturais, fazendo parte da paisagem urbana da cidade, na qual o estudo do convívio e exclusão deste espaço faz-se necessário para identificar as causas dos processos de abandono e requalificar seus usos. Neste trabalho, uma análise detalhada SWOT (Pontos forte, fraquezas, oportunidades e ameaças) é realizada para diagnosticar as necessidades de requalificação da Praça Chico Noé, na cidade de Macapá – AP, resgatando o convívio e inclusão destes espaços ao identificar estratégias que podem servir de modelo para utilização em outras praças, incluindo-as na continuidade, harmonia da malha urbana e na vida da sociedade.

Palavras - Chaves: Espaço Público; Praças; Exclusão; requalificação; Macapá; Análises SWOT.

ABSTRACT

Public spaces feature of social interaction opportunities through leisure, sports practices, cultural expressions and etc. The squares as public space, represent continuous flow of people and diversity of social and cultural interactions as part of the urban landscape of the city, in which the study of the living and the exclusion of this area, it is necessary to identify the causes of attrition and upgrade their uses. In this paper a SWOT detailed analysis (strong points, weaknesses, opportunities and threats) is performed to diagnose the rehabilitation needs of the Square Chico Noah in the city of Macapá - AP, rescuing the living and inclusion of these areas, identifying strategies that can serve as model for use in other locations, including the continuity, harmony of the urban fabric and life of society.

Keywords: Public Sphere. Squares. Exclusion. Requalification. Macapá. SWOT analysis.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Fluxograma do planejamento de requalificação de espaços públicos.....	19
Figura 02 – A praça grega em Atenas	22
Figura 03 – Praça de mercado, Nuremberg, Alemanha, século XVIII.....	23
Figura 04 – Organização espacial indígena. Primórdios da praça brasileira.....	25
Figura 05 – Praça orgânica Tomé de Sousa em Salvador	27
Figura 06 – Praça dos Girassóis, Palmas – TO. Praça formal	28
Figura 07 – Praça Garibaldi, no México.....	30
Figura 08 – Projeto de requalificação da Praça Garibaldi	31
Figura 09 – Conjunto arquitetônico original da Praça Roosevelt.....	32
Figura 10 – Nova Praça Roosevelt, após obras de requalificação	34
Figura 11 – Praça Savassi recém inaugurada em 1963	35
Figura 12 – Praça da Savassi requalificada	36
Figura 13 - Localização do Bairro da Praça Chico Noé	38
Figura 14 – Vias que cortam a praça Chico Noé	39
Figura 15 - Mapa Mental da Região	39
Figura 16 – Índices Pluviométricos	41
Figura 17 – Umidade relativa em Macapá, Belém, Parnaíba e São Luís	41
Figura 18 - Insolação da Fachada Oeste	42
Figura 19 - Insolação da Fachada Leste	43
Figura 20 - Insolação da Fachada Sul.....	43
Figura 21 - Insolação da Fachada Norte	44
Figura 22 - Conformação do relevo da praça visto da Rua José Serafim, esquina com a Av. Marcilio Dias	44
Figura 23 – Corte esquemático das Vias	46
Figura 24 Hierarquização Viária da área de Estudo	46
Figura 25 - Localização dos pontos de ônibus que atendem ao entorno da Praça	48
Figura 26 - População do Município de Macapá.....	48
Figura 27 – Árvores de grande porte na praça Chico Noé	49
Figura 29 A - Aulas de natação B - Aulas de hidroginástica	52
Figura 30 A - concentração das águas da chuva no campo de futebol B - Situação atual do campo	53
Figura 31 A - Obstrução das rampas de acesso B - Depredação das calçadas	55

Figura 32 A - Situação Atual do Playground B - Visão Ampla da debilidade de equipamentos .	56
Figura 33 A - Campo de Futebol de Areia 33 B - Mini Anfiteatro	56
Figura 34 A - Bocas de lobo e sarjetas obstruídas B - Calçamentos obstruídos pelo lixo	57
Figura 35 A - Bancos ou assentos cobertos pela vegetação nativa B - Equipamentos degradados e cobertos pela vegetação	57
Figura 36 - Segregação do Centro Didático com a praça	59
Figura 37 A - Praça Fortaleza B - Praça Nossa Senhora de Fátima	60
Figura 38 A - Descarte inapropriado do Esgoto	61
Figura 39 A - Ocupação indevida do Espaço Público 39 B - Obstrução Visual sob a Praça Chico Noé.....	62
Figura 40 A - Ausência de usuários 40 B - Aspecto de abandono, observação na fachada leste, sentido norte/sul.....	63
Figura 41 - Situação Atual da Praça Chico Noé.....	64

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Funções das Praças segundo os períodos	29
Quadro 02 - Usos e atividades.....	50

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 REVISÃO DA LITERATURA	13
1.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESPAÇO PÚBLICO	13
1.1.1 Conceitos e características dos espaços públicos	13
1.1.2 A importância da requalificação dos Espaços Públicos	17
1.2 A PRAÇA, UM IMPORTANTE ESPAÇO PÚBLICO	20
1.2.1 Breve contexto histórico das praças	21
1.2.2 Praça no Brasil.....	25
1.2.3 A requalificação de praças no cenário nacional e internacional.....	29
1.2.3.1 Internacional	29
1.2.3.2 Nacional.....	31
2 METODOLOGIA DA PESQUISA	37
3 ESTUDO DE CASO	38
3.1 A PRAÇA CHICO NOÉ	38
3.1.1 Localização	38
3.1.2 História da Praça Chico Noé	40
3.1.3 Clima e topografia da região	40
3.1.4 Sistemas viários	45
3.1.5 Equipamentos e transportes	47
3.1.5.1 Transportes	47
3.1.5.2 Equipamentos	47
3.1.6 Arborização	49
3.1.7 Legislação Pertinente.....	50
3.1.8 Análise Swot.....	50
3.1.8.1 Aspectos de “Força”	51
3.1.8.2 Aspectos de “Fraqueza”	53
3.9.10 Projeto de Intervenção	64
CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
REFERÊNCIAS	68

INTRODUÇÃO

Historicamente as praças sempre desempenharam um papel importante para a sociedade, pois estes são espaços de grande interação humana. Um lugar onde as pessoas buscam lazer, divertimento, práticas esportivas, dentre outras. As praças, como espaços públicos, são lugares de fluxo contínuo de pessoas e de diversidade cultural. E por fazerem parte da paisagem urbana de toda e qualquer cidade, deveriam estar sempre bem conservadas para garantir um ambiente harmonioso entre homem e paisagem urbana.

No entanto, o que se observa na paisagem urbana é uma situação de descaso do poder público com a manutenção paisagística e urbanística de muitas praças. O abandono de tais lugares provoca alteração no espaço público, transformando o ambiente, que antes era harmonioso, em um ambiente de desequilíbrio urbano, impedindo assim que possam cumprir sua função de ser um lugar de convivência e permanência, de diversidades culturais.

Esta pesquisa ocupou-se com o tema “requalificação de espaços públicos”, especialmente quanto à requalificação de praças, focalizando como objeto de estudo a Praça Chico Noé, localizada na cidade de Macapá-AP.

O termo requalificação, no âmbito dos espaços públicos, diz respeito a um conjunto de ações e medidas para recuperar a infraestrutura total e a imagem de um espaço urbano, antes desgastado e sem interesse por parte da sociedade. A requalificação leva em consideração os aspectos econômicos, físicos, sociais e ambientais, devolvendo para a sociedade o espaço público recuperado e pronto para voltar a ser um ambiente harmonioso e interativo entre as pessoas.

A requalificação das praças das cidades contribui para a beleza urbana do espaço que ocupa e também de seu entorno. O cuidado com as praças é uma responsabilidade conjunta entre poder público, responsável pela criação ou requalificação delas, e sociedade, responsável direta pelo “cuidar” da praça, por ser um lugar onde as pessoas a utilizam para o lazer, que é um bem imaterial comum a todas as sociedades.

Assim, para a formulação do problema de pesquisa, levou-se em conta o fato de que a funcionalidade da cidade e o modo de vida da sociedade enfrentam constantes mudanças, gerando reflexos na ambientação urbana, retirando-se as características primordiais das praças como ponto de encontro e convivência, em detrimento da utilização de espaços privados como parques e shopping centers, ocasionando a segregação dos espaços públicos e das suas atividades sociais, econômicas e culturais.

Como resultado desta vivência, o espaço público configura-se como rotas de passagem, resultando num abandono. Em face desta realidade a pergunta de pesquisa que motivou este estudo foi:

“Um projeto de requalificação da Praça Chico Noé na cidade de Macapá, ao qual o usuário se identifique, poderá resgatar este espaço como ponto de encontro e convívio social, transformando-o em elemento de continuidade na cidade?”

Com base no problema de pesquisa, foi formulada a seguinte hipótese:

“A adequação de um projeto urbano com ênfase numa compreensão de identidade, tanto do espaço quanto de seus usuários, constitui-se como elemento essencial na requalificação da Praça Chico Noé.”

Como justificativa para este estudo, evidencia-se o importante papel que os espaços públicos oferecem à população como um lugar de convívio, de interação social e cultural, utilizando como referência ao estudo, a Praça Chico Noé. Por ser uma das praças mais antigas da cidade de Macapá, constitui-se como cenário de grandes vivências das pessoas que habitam e habitavam esta cidade.

Assim, requalificar a Praça Chico Noé tem um significado especial aos macapaenses, pois este espaço público se confunde com a própria história local, testemunhando o crescimento da cidade, bem como a dinâmica de sua população.

Neste sentido, o objetivo geral de pesquisa foi o de:

“Elaborar um projeto de requalificação da Praça Chico Noé, resgatando seu caráter de encontro e convívio, possibilitando sua integração urbana de acordo com a necessidade local de seus usuários.”

E os objetivos específicos foram assim definidos:

- Promover inclusão social, através da acessibilidade para os usuários com mobilidade reduzida, com autonomia e segurança;
- Proporcionar espaços adequados para práticas esportivas, tornando-se um atrativo para o local;
- Viabilizar a adequação do mobiliário urbano, para o bem estar e permanência dos usuários na praça;
- Adequar e realocar para o centro da praça a área de alimentação de forma a diversificar e desconcentrar os usos;
- Readequar a vegetação existente atenuando os danos causados à praça e melhorar a qualidade de vida da população.

Como delineamento metodológico foi feito uso da pesquisa qualitativa, onde os dados físicos foram coletados por meio de levantamento fotográfico com uso de análises *Swot* para praças e projetos urbanos, além de aplicação de questionários junto aos usuários do espaço público em questão. Todos os dados foram submetidos à análise qualitativa, de onde, com base nos resultados, pôde-se formular uma proposta de requalificação da Praça Chico Noé.

1 REVISÃO DA LITERATURA

1.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESPAÇO PÚBLICO

1.1.1 Conceitos e características dos espaços públicos

Segundo Fernandes (2012, p. 11), o espaço público, “local por excelência da vida das sociedades, tem vindo a evoluir desde a Grécia e Roma Antigas, assumindo-se sempre como um lugar de referência nos diferentes contextos históricos e culturais, sempre existiu”, sendo esses locais testemunhas das modificações do contexto social, econômico e ambiental que as sociedades tem passado ao longo da história.

Com a evolução da cidade, o espaço público passou por profundas modificações. O que antes se adequava ao trânsito de pessoas em vielas, praças e prédios de pequenas cidades, foi se alterando com o tempo. Sua mudança mais radical se deu com o advento da Revolução Industrial do século XIX e o surgimento dos automóveis, que transformou a paisagem urbana das cidades (FERNANDES, 2012).

O espaço público é objeto de estudo de diversas áreas como a Arquitetura, as Engenharias, a Geografia, entre outros. Seu estudo é importante para compreender o espaço público urbano e sua influência no desenvolvimento da sociedade.

Segundo Ramalho (2004, p. 21), os espaços públicos constituem-se em “um conjunto de elementos construídos e não construídos, formalizando redes contínuas e extensíveis a toda área urbana – sobressaindo as ‘ruas’ e ‘praças’ como sendo seus elementos básicos”. Levando em conta a dimensão física desses espaços, pode-se inferir que eles são um dos principais elementos da malha urbana das cidades.

Para Fernandes (2012, p. 16), o espaço público é o “espaço de excelência para a formação das comunidades”, tornando-se imperativo que estes sejam dotados de características ou pré-requisitos funcionais peculiares de modo que possam desempenhar sua função social.

Na visão de Hertzberger (1999, p. 12), o espaço público consiste:

Num sentido mais absoluto, podemos dizer: pública é uma área acessível a todos a qualquer momento; a responsabilidade pela sua manutenção é assumida coletivamente. Privada é uma área cujo acesso é determinado por um pequeno grupo ou por uma pessoa, que tem a responsabilidade de mantê-la.

No quadro 01, Brandão (2002, apud FERNANDES, 2012) elenca as principais características que todo espaço público deve ter, para que se possa entendê-lo como um lugar onde ocorra a interação social dos indivíduos que dele usufruem:

Segundo Brandão (2002, apud FERNANDES, 2012), as principais características que todo espaço público deve ter para que se possa entendê-lo como um lugar onde ocorra a interação social dos indivíduos que dele usufruem são:

- Identidade:

Todo lugar possui a sua própria identidade e possui relação com suas características locais. Essa identidade provém da “forma como os indivíduos se apropriam e relacionam com o lugar. Locais com identidade própria são aqueles que facilmente nos recordamos e onde existe uma relação equilibrada do Homem com o meio envolvente” (FERNANDES, 2012, p. 12).

- Continuidade e Permeabilidade:

É necessário que a malha urbana possua em sua estrutura um espaço físico coerente e amplo, não podendo ser fragmento ou dissociado das demais estruturas que completam o lugar. Assim, o conceito de continuidade é necessário para a viabilização de projetos de espaços públicos. “A continuidade deve ser garantida ao nível da estrutura verde, das redes de circulação (pedonal, rodoviária e ciclável), do saneamento e dos serviços públicos (transportes, iluminação, etc.)” (FERNANDES, 2012, p. 12). Por outro lado, a permeabilidade é definida como “a possibilidade de ligação visual e física com a envolvente, e contribui para a conexão das diversas estruturas constituintes do espaço urbano” (FERNANDES, 2012, p. 12).

- Segurança e Conforto:

Esta é outra importante característica de um espaço público, que deve oferecer conforto, segurança e ser agradável aos seus usuários, para que funcione de modo eficaz para toda a comunidade que dele usufrua “deverá ter em conta diversos aspectos estruturais. As acessibilidades, a manutenção, a resistência ao vandalismo, a iluminação, bem como a escolha de mobiliário urbano e dos equipamentos devem ser tidos em consideração ao longo de todo o processo” (FERNANDES, 2012, p. 12).

- Mobilidade e Acessibilidade:

Segundo Fernandes (2012, p. 12), “os espaços públicos devem ser acessíveis, física e socialmente, a todas as pessoas; devem estar preparados para permitir o usufruto por parte de todos os cidadãos, idosos, crianças, pessoas que se deslocam em cadeiras de rodas ou com auxílio de canadianas, etc”, possibilitando assim condições de usufruto iguais ou semelhantes às dos demais usuários.

- Inclusão Social:

Para Fernandes (2012, p. 12) “os espaços públicos são espaços de encontro entre pessoas, deverão por isso potenciar as relações humanas. Assim, devem poder ser utilizados por todas as pessoas independentemente do sexo, raça, idade, etnia, convicção política, crença religiosa e nível etário”, haja vista que vivemos no estado democrático de direito, logo todos são iguais perante a lei, devendo ser respeitado o espaço de cada um no mesmo ambiente.

- Legibilidade:

Para um espaço público possuir legibilidade ou clareza este deve-se referir a “facilidade com que as partes podem ser reconhecidas e organizadas numa estrutura coerente” (FERNANDES, 2012, p. 12). Assim, um espaço considerado legível é um espaço onde os elementos são claros e concretos e que contribuem de modo que sejam facilmente reconhecidos pelos usuários.

- Durabilidade:

A resistência e durabilidade dos materiais e equipamentos instalados nos espaços públicos são de “extrema importância para a longevidade do espaço. É necessário considerar quem serão os utilizadores do espaço, as funções às quais são destinados e a intensidade da sua utilização. Infelizmente ainda é necessário uma vigilância e a afixação de regras de utilização para que a duração dos equipamentos seja a maior possível” (FERNANDES, 2012, p. 12). Quando os espaços públicos são construídos, deve ser levada em consideração a qualidade do material que será utilizado nos mobiliários do espaço, para que possam ser explorados com segurança pelos usuários.

- Sustentabilidade:

Segundo Fernandes (2012) as propostas e soluções para os espaços públicos devem sempre conduzir à sustentabilidade, tendo em consideração:

- A utilização razoável e integrada dos recursos naturais;
- A possibilidade de utilização de fontes energéticas alternativas (tais como solar e eólica) para a iluminação, rega, etc.;
- Fomentando a utilização de materiais locais e “amigos do ambiente”;
- A escolha dos equipamentos e material adequado às necessidades do espaço (intensidade de utilização, capacidade de carga do território);
- As acessibilidades;
- A otimização da utilização em termos de conforto e segurança;
- A manutenção deverá ter como objectivo a optimização de custos.

Assim, Fernandes (2012) explica que, os espaços públicos, além das características funcionais apresentadas anteriormente, podem ser classificados segundo sua estrutura, em tipo de espaço e utilização. Os tipos básicos são: Espaço Traçado, que tem por finalidade encontro e circulação de pessoas. São os largos, praças, ruas e avenidas; Espaço Paisagem, possuindo por finalidade o lazer, natureza e contemplação, formando os jardins, parques, miradouros e panoramas; Espaço Deslocação, que tem por finalidade o transporte de pessoas. São as estações, paradas, interfaces, vias férreas, estradas e parques; Espaço Memória, cuja finalidade é a manutenção da memória de antepassados. São os museus em geral; Espaços Comerciais, que podem ser semi-interiores ou semi-exteiores, formando os mercados, centros comerciais, quiosques, etc. Além destes, os Espaços Gerados, que são aqueles decorrentes da inclusão de edifícios, de equipamentos e sistemas, são as galerias, pátios culturais, desportivos, religiosos e mobiliários em geral.

Com base nas classificações acima, o foco desta pesquisa que se apresenta nesta monografia faz jus ao espaço traçado, onde, segundo Fernandes (2012, p. 25) “é por excelência o espaço de circulação e encontro entre transeuntes, espaço onde a vida em sociedade toma lugar”. As praças estão contextualizadas na definição. Logo, não será feito um aprofundamento sobre cada tipo de espaço, tendo em vista que a ocupação do tema de pesquisa aborda somente a praça como um espaço e sua requalificação.

Verifica-se que o foco desta pesquisa faz jus ao Espaço Traçado, onde, segundo Fernandes, (2012, p. 25) “é por excelência o espaço de circulação e encontro entre transeuntes, espaço onde a vida em sociedade toma lugar” estão englobada as praças, logo, não será feito um aprofundamento sobre cada tipo de espaço, tendo em vista que a ocupação do tema de pesquisa aborda somente a praça como um espaço e sua requalificação.”

1.1.2 A importância da requalificação dos Espaços Públicos

Com o passar dos anos, foi crescente e notória a preocupação dos especialistas em paisagem urbanística com a recuperação do espaço público e sua consequente devolução à sociedade, tendo este tema adentrado nas esferas públicas como parte dos projetos de reorganização das cidades. Como consequência, vem surgindo continuamente, conceitos ligados à recuperação desses espaços, como requalificação, revitalização, reabilitação, reforma, etc. O conceito de que se ocupa esta pesquisa é o de requalificação que será mais bem explicitado a seguir.

Segundo Guerra et al (2005, p. 21), a requalificação urbana “procura a (re)introdução de qualidades urbanas, de acessibilidade e centralidade a uma determinada área, provocando mudanças de valor seja no nível econômico, cultural, paisagístico ou social”. Silva (2011) escreve a respeito da requalificação mostrando que o ato de requalificar é mais amplo que revitalizar ou renovar o espaço e devolver à população, pois a requalificação tem relação direta a fatores sociais, econômicos e paisagísticos:

Actualmente, a requalificação urbana é considerada como um eixo prioritário nas intervenções urbanas, possibilitando uma operacionalização no tecido físico e social, ou seja, permite (re)criar uma nova estética em função do desenho já existente de uma cidade. A requalificação permite ainda uma revitalização das áreas mais antigas das cidades, que correspondem aos centros históricos, e que se encontram em risco de decadência, de abandono e de degradação. Todavia, a requalificação urbana não pode canalizar as suas intervenções só para o centro histórico, mas também para as áreas envolventes a esta e que se encontram sujeitas à acção interventiva do Homem. Neste sentido, o conceito de requalificação urbana tem evoluído constantemente em função dos actuais problemas verificados no espaço urbano (SILVA, 2011, p. 45)

Corroborando com as ideias de Silva (2011), Fernandes (2012) ressalta que o processo de requalificação de um espaço público objetiva dar qualidade e dinamismo ao espaço, sem perder suas características originais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida de seus usuários, fazendo com que seja novamente utilizado.

A requalificação pretende criar as condições necessárias ao desenvolvimento de atividades econômicas rentáveis, proporcionando emprego aos seus habitantes permitindo assim a sua inclusão ao nível produtivo. Pretende dissipar o ciclo de pobreza a que certas áreas parecem estar destinadas, alterando assim a percepção social que se tem das mesmas. Ao nível ambiental, a requalificação, prende-se com o conceito de qualidade de vida, devendo o espaço público proporcionar aos seus habitantes a melhor

qualidade, criando as condições físicas necessárias (FERNANDES, 2012, p.29).

Neste sentido, verifica-se a importância do poder público dispor de programas de governo voltados para a requalificação de espaços públicos. Tais programas devem ser criados sob o olhar de equipes qualificadas e que seja formada por profissionais de todas as áreas que estejam associadas ao espaço público de interesse para a requalificação. Gatti (2013) escreve que, conhecer o espaço público com afinco é o passo fundamental para o processo de requalificação:

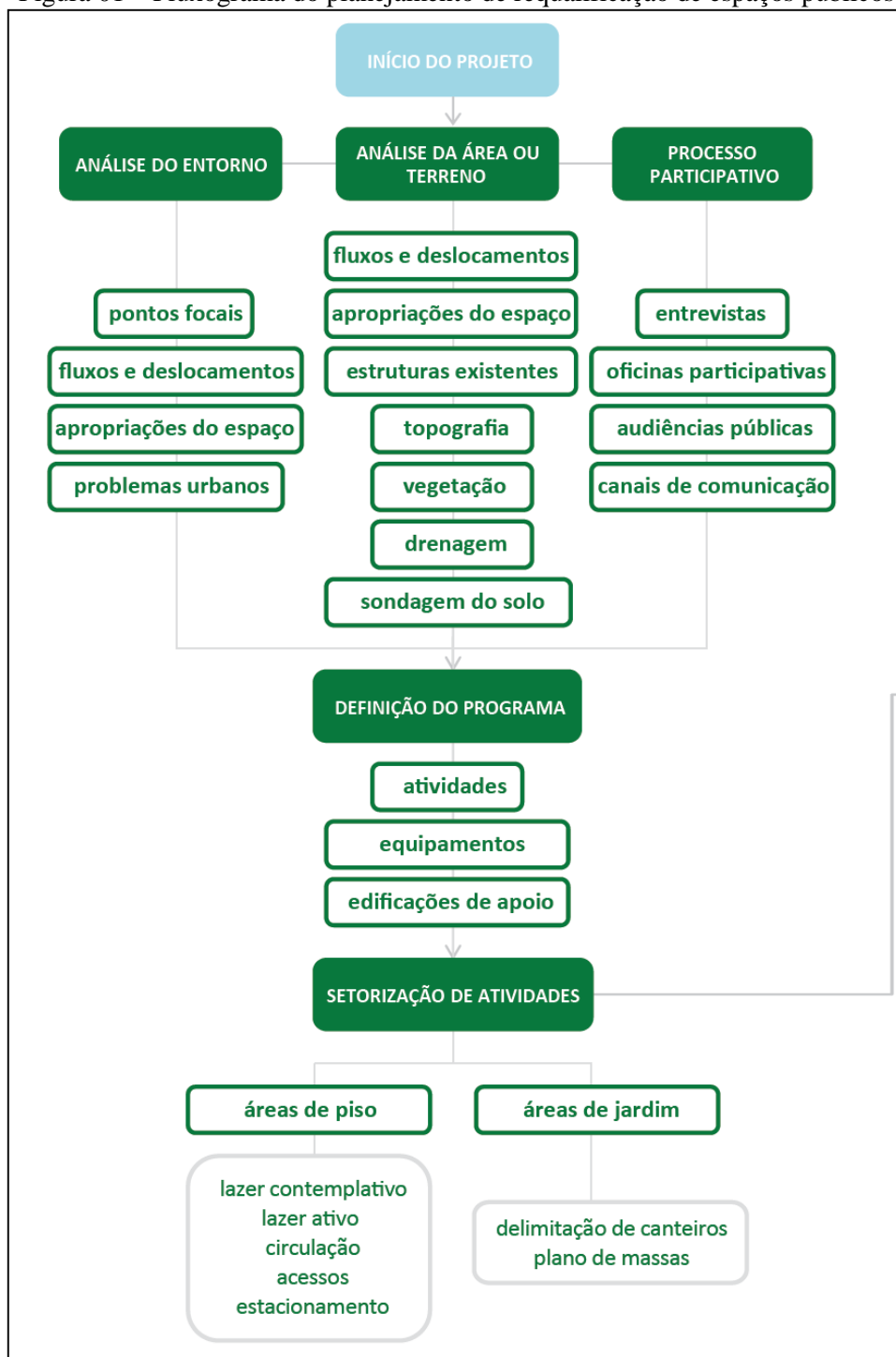
A leitura dos espaços públicos existentes em determinada cidade ou região poderá indicar a necessidade de adaptações ou a criação de novos espaços, bem como evidenciará os problemas e potencialidades de cada lugar, a fim de direcionar os investimentos necessários e suas prioridades (GATTI, 2013, p. 21)

Para se pensar em requalificar um espaço é preciso pensar nas demandas que ele possui, no “porquê” de requalificar este lugar. A leitura do espaço, conforme ilustra Gatti (2013), leva a um levantamento de características para que seja analisado o espaço e, posteriormente, decidir o que precisa ser feito para requalificar o lugar, quais sejam essas características:

- Condições de circulação para o pedestre e modais não motorizados;
- Acessibilidade;
- Arborização;
- Segurança;
- Conforto
- Área de estar e permanência;
- Atividades realizadas;
- Apelo visual.

O passo seguinte ao levantamento das demandas de requalificação é a construção do seu projeto cujo desenvolvimento “requerem o cumprimento de uma série de etapas, que vão desde a análise do entorno, do terreno e das necessidades da população envolvida até a escolha dos materiais a serem utilizados”. A figura 01 apresenta um fluxograma de projeto para requalificar um espaço:

Figura 01 – Fluxograma do planejamento de requalificação de espaços públicos



Fonte: Gatti (2013)

O fluxograma é necessário para o planejamento estratégico e posterior execução do processo de requalificação de um espaço público.

1.2 A PRAÇA, UM IMPORTANTE ESPAÇO PÚBLICO

As cidades possuem características dinâmicas de transformação que evoluem juntamente com a sociedade e o tempo através do crescimento demográfico e desenvolvimento de tecnologias, que exigem reestruturação do espaço público com a definição de novos significados e tipologias das ruas, das praças, das edificações e todo o meio urbano, para melhoria do viver, trabalhar e habitar da sociedade.

A cidade apresenta espacialidade com diversos usos do solo, como atividades comerciais, residenciais, serviços, indústrias, circulação e lazer. Para Lefèbvre (2001), as cidades são centralidades da vida social e política que acumulam riquezas, conhecimento, tecnologias e monumentos.

Neste contexto da espacialidade das cidades estão as praças públicas, locais de intenso convívio sociais entre as pessoas, exploradas pelas cidades há séculos como ambiente de valorização das relações humanas e de beleza paisagística do meio urbano. Pode-se definir o termo praça como:

[...] um espaço público aberto, construído ou adaptado a um vazio urbano, ou até mesmo aberto no meio do espaço urbano, e que tem seu uso definido – não apenas a partir da análise do entorno ao qual está inserida, ou dos prédios que compõem o conjunto da praça – mas também pela análise da tipologia adquirida em função da topografia e do seu entorno (PINTO, 2003, pg. 26).

De modo mais sucinto, Viero e Barbosa Filho (2009, p. 01) definem praça como “qualquer espaço público urbano, livre de edificações que propicie convivência ou recreação para os seus usuários” e compreendem que, a função da praça para a cidade cumpre um papel social relevante, tendo em vista que ela aproxima as pessoas de determinada região.

As praças sempre foram influentes para as sociedades, por serem testemunhas imóveis da história como escreve De Angelis et al (2001):

No decorrer da História, a praça tem sido um espaço no qual fatos da maior relevância nela ocorreram. Na ágora, Sócrates fora colocado sob processo. No Fórum de Roma nasceu o Império homônimo. A Praça de São Petersburgo foi o berço da Revolução Comunista na extinta União Soviética. Na Plaza de Mayo, Buenos Aires, surgiu e resiste o movimento de mães que buscam seus filhos desaparecidos durante o regime militar. A Praça de Tiananmen (Praça da Paz Celestial) em Pequim é símbolo e testemunha da agonia e morte dos que buscavam democracia e liberdade na primavera de 1989 (DE ANGELIS et al, 2001, p. 131)

Pelo importante papel que ocupam, as praças, enquanto espaço público, oferecem algumas vantagens aos seus usuários, desde a vegetação local, melhorando o aspecto do espaço e propiciando contato com a natureza, aos fatores subjetivos das pessoas, como o psicológico. O contato com o espaço da praça possibilita um ambiente positivo, contribuindo assim para o bem estar dos indivíduos (VIERO; BARBOSA FILHO, 2009, p. 02)

No entanto, De Angelis e Angelis Neto (2000) argumentam que todo esse esplendor que outrora servia de referência para as cidades e seus cidadãos vêm perdendo esse prestígio, em decorrência do abandono do poder público:

Hoje constatamos que as praças e outros espaços públicos têm sido banalizados ou relegados ao esquecimento, quando não a eles conferem-lhes função totalmente diversa. O espaço ocupado pelas praças cede lugar a estacionamentos, ou então passam a ser território de desocupados, prostitutas e toda sorte de miséria humana. As calçadas, tomadas de assalto por camelôs e ambulantes, não permitem o fluir normal de pedestres por estes espaços que a eles pertencem. Os parques, abandonados, transformam-se em áreas para crescimento natural do mato que a tudo envolve. O cidadão, sem poder usufruir desses logradouros públicos, vê-se acuado entre o local de trabalho e sua moradia (DE ANGELIS; ANGELIS NETO, 2000, p. 1446)

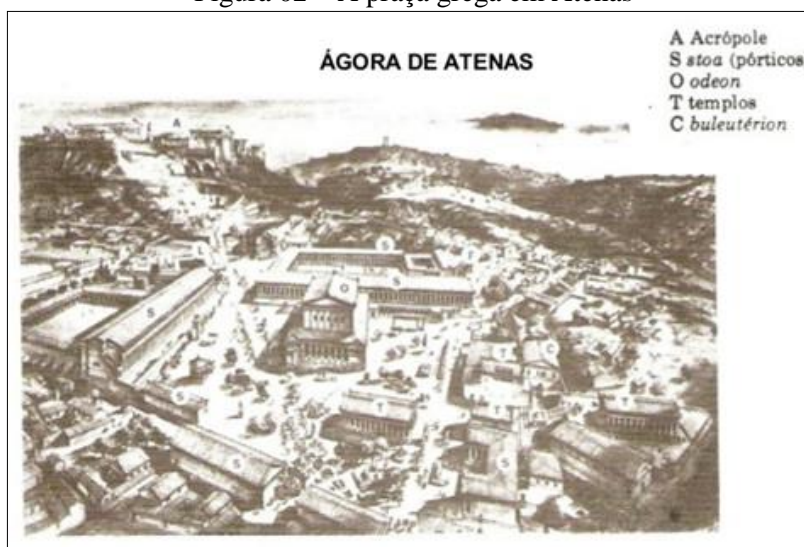
As reflexões de De Angelis et al (2001) mostra que é preciso resgatar todo o valor humano que as praças constituam para as sociedades. É preciso fortalecer as políticas de requalificação dos espaços públicos no sentido de devolver esses patrimônios imateriais para a sociedade para que esta possa usufruir dos seus benefícios.

Nos próximos tópicos serão apresentados alguns conceitos e definições que estão associados às praças, sob a ótica de autores da Arquitetura e demais pesquisadores de paisagem urbana.

1.2.1 Breve contexto histórico das praças

As primeiras caracterizações de espaços públicos, considerados como praças, surgiram na Grécia Antiga, chamadas de “ágoras”, que significa discutir ou tomar decisões. Eram espaços abertos ao ar livre, separado da figura dos governantes, para discussão de ideias políticas, expressões religiosas, expressões de democracia dos cidadãos, comercialização de produtos e demonstrações do poder da lei, como julgamentos e execuções públicas (CALDEIRA, 2007; VIERO; BARBOSA FILHO, 2009).

Figura 02 – A praça grega em Atenas



Fonte: Benévolo (2003)

Apresentando aspectos semelhantes às ágoras Gregas, existiam os Fóruns Romanos, cujas funcionalidades eram as mesmas. Porém, estes representavam a monumentalidade do Estado e diferenciavam-se das ágoras pelo fato de suas reuniões democráticas acontecerem no interior de espaços fechados vinculados ao imperador e sua representação política (CALDEIRA, 2007; VIERO; BARBOSA FILHO, 2009).

Em Roma, o espaço da praça evolui apenas na nomenclatura, conhecido agora como fórum ou foro romano, entretanto permanece com as mesmas características da ágora grega. Aqui este espaço continua a ser o centro comercial da cidade, urbe romana, concentrando lojas, praças “de mercado e de reunião, e continua a se caracterizar como um espaço político de grande importância, e exatamente onde se configurava o coração comunal, circundado pelos edifícios de maior representatividade da cidade (SOUSA; OLIVEIRA, 2010, p. 04).

As origens das praças remontam aos tempos clássicos de Grécia e Roma. No entanto, foi a partir da Idade Média que o termo praça, assim como conhecemos hoje, foi empregado para definir esse espaço público. Após o surgimento do Estilo Barroco elas começaram a expressar riqueza e movimento, através da utilização de estátuas e fontes decoradas, sendo direcionadas para o centro das cidades (CALDEIRA, 2007; VIERO; BARBOSA FILHO, 2009).

Apesar de no período neolítico já haver esboços desse espaço e se materializarem de fato nos períodos romanos e gregos, porém com nomenclaturas diferentes, é somente na idade média que se inicia o conceito de praça como se conhece atualmente, tanto na nomenclatura como morfológicamente, atingindo seu apogeu a partir do renascimento. A praça no principio se constitui apenas de um espaço vazio na estrutura urbana, um

lareio de geometria irregular, no entanto ainda preserva as funções contidas nas ágoras gregas e nos foros romanos, que é o comércio e o espaço da reunião social (SOUSA; OLIVEIRA, 2010, p. 04)

As praças medievais eram classificadas em dois tipos básicos: a praça de igreja e a praça de mercado. A praça de mercado existiu para atender a demanda da população para comercialização de produtos, já que nas cidades o comércio florescia de forma constante. As praças de igrejas emergiram num momento em que a classe burguesa, também em ascensão, contribuía maciçamente para a construção de catedrais a partir do século XII (SILVA PINTO, 2003, p. 41)

Era nas praças medievais que as pessoas estavam livres de qualquer pressão seja ela da igreja ou oficial (exercito), ali se tinham as linguagens familiares, o vocabulário insinuante, devido determinadas festas como o carnaval (denominado festa dos loucos pela igreja), ali as pessoas sentiam uma liberdade única, não existente em qualquer outra área da cidade. “Dessa forma, a cultura popular não oficial dispunha na Idade Média e ainda durante o Renascimento de um território próprio: a praça pública, e de uma data própria: os dias de festa e de feira” (SEGAWA apud SOUSA; OLIVEIRA, 2010, p. 05).

Na figura 03 tem-se uma aproximação de uma praça de mercado na cidade de Nuremberg, Alemanha. A imagem é do século XVIII, mas preserva a essência da praça de mercado da Europa do período medieval.

Figura 03 – Praça de mercado, Nuremberg, Alemanha, século XVIII.



Fonte: Silva Pinto (2003, p. 42)

Sobre as praças de igrejas, De Angelis e Angelis Neto (2000) comentam que estas primavam pela exploração do lado artístico alinhado com o pensamento da igreja:

Essas praças traduziam a ostentação de um rei, da nobreza, do clero. Era o lugar da espetacularização e cenário de poder. Tais praças, antecessoras do modernismo, tinham uma função endógena e estavam submetidas a um edifício (sagrado como a igreja; espaço cívico anexo a um edifício municipal; propriedade de um palácio) ou identificada com um uso específico (mercado) (DE ANGELIS; ANGELIS NETO 2000, p. 44).

Na transição entre o período Medieval e o Contemporâneo, o pensamento renascentista dominava toda a Europa do século XVII, influenciando todos os profissionais da época. Com os arquitetos não foi diferente. A arquitetura desse período concebia a praça como um instrumento de ligação entre o espaço público e a paisagem urbana.

Mas é no período do Renascimento que as praças chegam ao seu ápice, com o surgimento dos novos planos e das novas cidades ideias renascentistas, surgem paralelamente às praças ideais. Aqui diferentemente de todos os outros períodos anteriores a praça não é só mais um vazio no espaço urbano, é agora um lugar especial e de destaque no traçado, projetada por grandes arquitetos como Brunelleschi (Piazza di SS. Annunziata em Florença 1409), Lorenzo Bernini (Piazza Obliqua de São Pedro de Roma, 1647 a 1651), entre outros, segundo os ideais de simetria e regularidade, característicos do movimento renascentista (SOUSA; OLIVEIRA, 2010, p. 05)

Silva Pinto (2003) disserta sobre as características da praça renascentista:

As praças compõem, então, um cenário, ricamente decorado com seus monumentos, obeliscos e estátuas; um espaço onde são representadas manifestações políticas, de prestígio, festas públicas, cerimônias oficiais. Todo e qualquer tipo de evento, acontece nesse espaço. A diferença com as praças medievais está na presença desses objetos de decoração, já dispostos em seu centro e, a presença de edifícios isolados. Contudo, ainda, mantêm sua integração com os edifícios e seu entorno e com os monumentos nela instalados (SILVA PINTO, 2003, p. 53)

A partir do Séc. XIX, com a Revolução Industrial, percebe-se um crescimento acelerado de mudança estrutural na escala da cidade, exigindo intervenções urbanas abrangentes. As ruas obtiveram um fluxo contínuo de circulação, inserido as praças ao sistema viário, servindo apenas como rota de passagem, tornando os espaços públicos imensos vazios, através dessas mudanças tecnológicas ocorridas nas cidades (CALDEIRA, 2007; VIERO; BARBOSA FILHO, 2009).

Posteriormente, mudanças nas políticas de intervenções em lugares históricos, espaços centrais e até mesmo em pequenas praças reafirmaram-nas como peça principal da malha urbana.

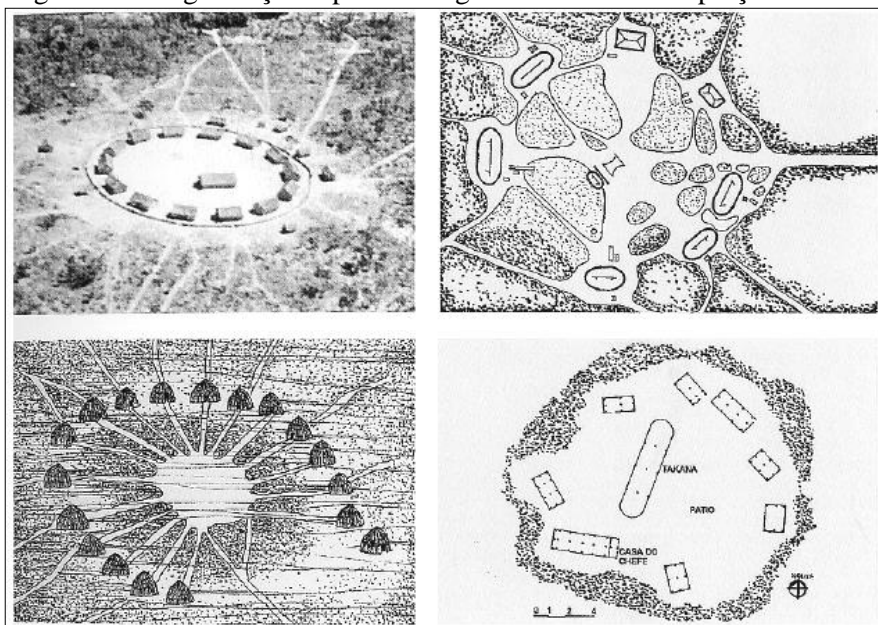
1.2.2 Praça no Brasil

Para De Angelis et al (2001), os primórdios da praça no Brasil, sob o ponto de vista antropológico, encontra sua origem a partir das habitações indígenas. Com suas arquiteturas típicas através de ocas alinhadas em círculos e um espaço vazio no centro, sugerem um lugar para encontro dos povos indígenas.

Se nos pautarmos por um enfoque antropológico podemos afirmar que a praça no Brasil tem sua origem a partir das habitações indígenas. Considerando que a maioria das tribos construíram suas ocas alinhadas formando um círculo, cujo vazio, era o local de reuniões, festas e ritos, então teremos aí o primeiro registro desses espaços em nosso país. Embora tais espaços não fossem nominados como praças, sua função porém, as evoca (DE ANGELIS et al, 2001, p. 05)

Na figura 04, um exemplo do esquema de organização espacial indígena e os espaços centrais destinados aos encontros da sociedade ameríndia:

Figura 04 – Organização espacial indígena. Primórdios da praça brasileira.



Fonte: Caldeira (2007)

Foi com a vinda dos portugueses ao Brasil e sua conseqüente transformação em colônia que o conceito de praça foi implementado. As praças portuguesas serviram de influência para o desenho das praças brasileiras, cujas primeiras características permitem inferir que eram organizadas em tornos das igrejas devido à influência do catolicismo e por representarem a porção central da cidade.

Segundo Corneli (2013), o paisagismo urbano do Brasil sofreu influência da arquitetura portuguesa, incluindo nessa dinâmica as praças públicas. No seio da arquitetura portuguesa, as praças constituíam o local de maior importância dentro da cidade, pois ela representava o centro de aglomeração de pessoas para lazer, encontros e vivência (TEIXEIRA; VALA, 1999, p. 256).

A maior parte das vilas e cidades brasileiras do século XVIII têm por base uma quadrícula ortogonal regular e organizam-se em torno de uma praça, quadrada ou retangular, localizada centralmente. É sobre essa estrutura ortogonal e a partir da praça que se define o traçado das ruas e a estrutura dos quarteirões, também de forma quadrada ou retangular. Por vezes, algumas dessas cidades tinham mais de uma praça, cada uma delas destinada a funções distintas, afirmando a continuidade da tradição das praças múltiplas nas cidades portuguesas.

Uma observação importante a ser feita é a gênese das praças brasileiras. Devido às constantes influências da Igreja Católica e de Portugal, era muito comum encontrar igrejas e outros prédios públicos nas proximidades das praças. No entanto, com a evolução da sociedade e novas demandas para o uso das praças, estas foram ganhando novos aspectos (DE ANGELIS; DE ANGELIS NETO, 2001).

Observando a estruturação das praças brasileiras, pode-se afirmar que, na primeira fase de formação das cidades coloniais, encontra-se uma supremacia do modelo da praça religiosa. Essa composição espacial decorre da presença das diversas ordens religiosas na Colônia e atesta a importância dessas irmandades no processo de colonização do Brasil. Segundo MARX (1980:54), “uma igreja, uma praça; regra geral nas nossas povoações antigas”. Na maioria das vezes, essas praças tornavam-se o centro vital da cena urbana: os “templos, seculares ou regulares, raramente eram sobrepujados em importância por qualquer outro edifício, nas freguesias ou nas maiores vilas. Congregavam os fiéis, e os seus adros reuniam em torno de si as casas, as vendas e quando não o paço da câmara” (CALDEIRA, 2007, p. 87).

Porém, com o passar do tempo e com a modernização da sociedade, o desenvolvimento das praças brasileiras acompanhou o próprio desenvolvimento do

paisagismo no país. O paisagismo brasileiro “se define no século XIX a partir do surgimento de uma rede consolidada de cidades grandes e médias que, situadas principalmente no litoral, e sob forte influência europeia, possuem condições para criação de obras significativas” (DE ANGELIS, DE ANGELIS NETO, 2001, p. 05).

Caldeira (2007) observa que, quanto à composição formal da praça brasileira, existem dois princípios que este autor considera relevante na estruturação destas: a praça de formato orgânico e a praça formal.

Sobre a praça de formato orgânico, o autor fala que esta deriva do formato espontâneo do próprio espaço urbano presente nas vias e cruzamentos das cidades:

A praça de formato orgânico aparece, sobretudo, na primeira fase de formação das cidades. Essa praça estruturava-se ao longo de cruzamentos e caminhos oriundos dos principais acessos ao núcleo urbano, normalmente como alargamento da via principal de ligação ao centro urbano, ou como vazio, adro ou terreiro, da igreja matriz, do convento ou do mosteiro (CALDEIRA, 2007, p. 90).

A Praça Tomé de Souza, antiga Praça Municipal, em Salvador, é um exemplo típico De praça de formato orgânico, cuja dimensão acomoda-se segundo o desenho da paisagem urbana, ela acompanha o alargamento das vias ao seu redor:

Figura 05 – Praça orgânica Tomé de Sousa em Salvador



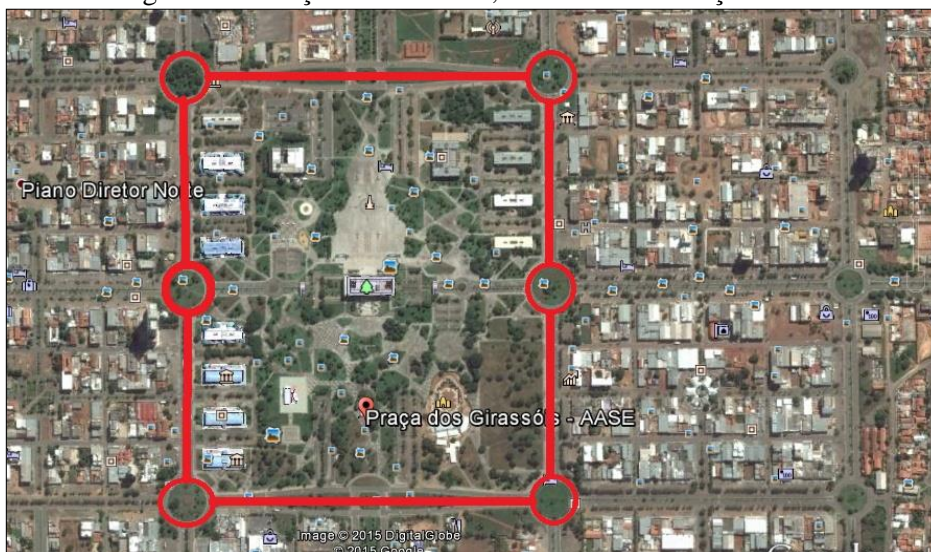
Fonte: Google Earth (2015)

Com relação à praça formal, estas seguem normas e planejamento para sua construção. ou seja, acompanham o plano urbanístico de cidades desde o seu projeto de implantação.

As praças formais que se originaram da vertente racional podem ser observadas nas cidades planejadas do período pombalino. Tais cidades, originadas na sua maioria por ordem e determinação real, foram fundadas segundo normas existentes em Cartas Régias e Autos de Fundação. De acordo com REIS FILHO (1994:11), “a implantação dessa rede de vilas obedeceu a determinados padrões de regularidade, que permitiam atender a objetivos simultaneamente civis e militares”. Esses documentos descreviam normas e procedimentos, que incluíam regras detalhadas de urbanização, como a implantação de ruas, praças e edifícios institucionais, o formato de quadras e o desenho de lotes e fachadas de edifícios (CALDEIRA, 2007, p. 91).

As praças formais, com o tempo, foram ganhando formas racional e geométrica. Um exemplo de praça formal é apresentado na figura 06. A Praça dos Girassóis, em Palmas – TO. Esta praça foi concebida desde o projeto arquitetônico da cidade de Palmas. É considerada uma das maiores praças do Brasil. Possui uma vasta área verde e seu nome é uma homenagem à flor símbolo da região.

Figura 06 – Praça dos Girassóis, Palmas – TO. Praça formal.



Fonte: Google Earth

Tendo como base o modelo de urbanização cujo principal fator é o sistema viário, as praças evoluem segundo o planejamento das cidades, conforme se verifica na figura XX, onde se percebe que a Praça dos Girassóis em Palmas – TO foi planejada para ocupar um espaço em meio às vias. Essa é uma tendência das cidades modernas brasileiras.

Para Robba e Macedo (2002, p. 76) a moderna praça brasileira valoriza a “liberdade e profusão de formas e linguagens. Essas são suas principais marcas da produção

contemporânea e, paradoxalmente, constituem seu mais forte elemento de coesão”. Assim, verifica-se que a praça brasileira passou, na história, por quatro períodos especiais: o colonial, o eclético, o moderno e o contemporâneo. Cada um deles com funções específicas para as praças, quais sejam:

Quadro 01 – Funções das Praças segundo os períodos.

Período			
Colonial	Eclético	Moderno	Contemporâneo
<ul style="list-style-type: none"> - Convívio Social - Uso religioso - Uso militar - Comércio e feiras - Circulação - Recreação 	<ul style="list-style-type: none"> - Contemplação - Passeio - Convívio Social - Cenário 	<ul style="list-style-type: none"> - Contemplação - Recreação - Lazer esportivo - Lazer cultural - Convívio social - Cenário 	<ul style="list-style-type: none"> - Contemplação - Recreação - Lazer esportivo - Lazer cultural - Convívio social - Comércio - Serviços - Circulação de pedestres - Cenário

Fonte: Robba e Macedo (2002)

Para os autores Robba e Macedo (2002), os períodos moderno e contemporâneo reafirmam o momento de resgate da praça como um ente de importância para a sociedade, inserindo o contemplativo, a convivência e o lazer ativo, retomando assim alguns usos que antes andavam esquecidos pelo poder público e pelos usuários.

Neste sentido, a praça brasileira demonstra modernização, cujos padrões se adequam aos projetos paisagísticos das cidades, que possuem como características o traçado formal, inserindo a praça como um espaço natural decorrente da estrutura urbanística desenhada segundo um planejamento arquitetônico.

1.2.3 A requalificação de praças no cenário nacional e internacional

O mundo está repleto de bons exemplos de requalificação de espaços públicos, que antes destruídos pelo tempo, pelo uso da sociedade e abandonado pelos governos, agora ganham um novo formato paisagístico, dando um novo significado ao lugar e inserindo-o novamente no contexto social para uso da comunidade.

1.2.3.1 Internacional

Em âmbito internacional a requalificação de praça é uma tendência que vem transformando a paisagem urbana. Urbanistas e paisagistas de toda a América Latina estão

investindo em requalificação de espaços públicos para resgatar seu uso pela sociedade e para preservar o patrimônio. Por se tratar de um bem público, mantido com o dinheiro público, devem ser prioridades a sua manutenção e disponibilização para consumo da população.

A título de exemplo, citamos o trabalho de Molina (2012), que apresenta em sua pesquisa um relato da requalificação da Praça Garibaldi no México. Esta praça está situada na região central norte da Cidade do México, local conhecido como Centro Histórico do país. Sua notoriedade se deu em função das apresentações dos grupos de Mariachis¹ que ali se reúnem com seus trajes típicos e seus instrumentos musicais para competições de melhores serenatas de amor cantadas ao vivo, atraindo multidões e assim fazendo dessa praça um lugar bastante conhecido na cidade. Foi fundada em 1921.

De arquitetura simples e com poucos elementos para completar a paisagem local, a Praça Garibaldi era assim constituída:

Figura 07 – Praça Garibaldi, no México.



Fonte: Galindo (2002)

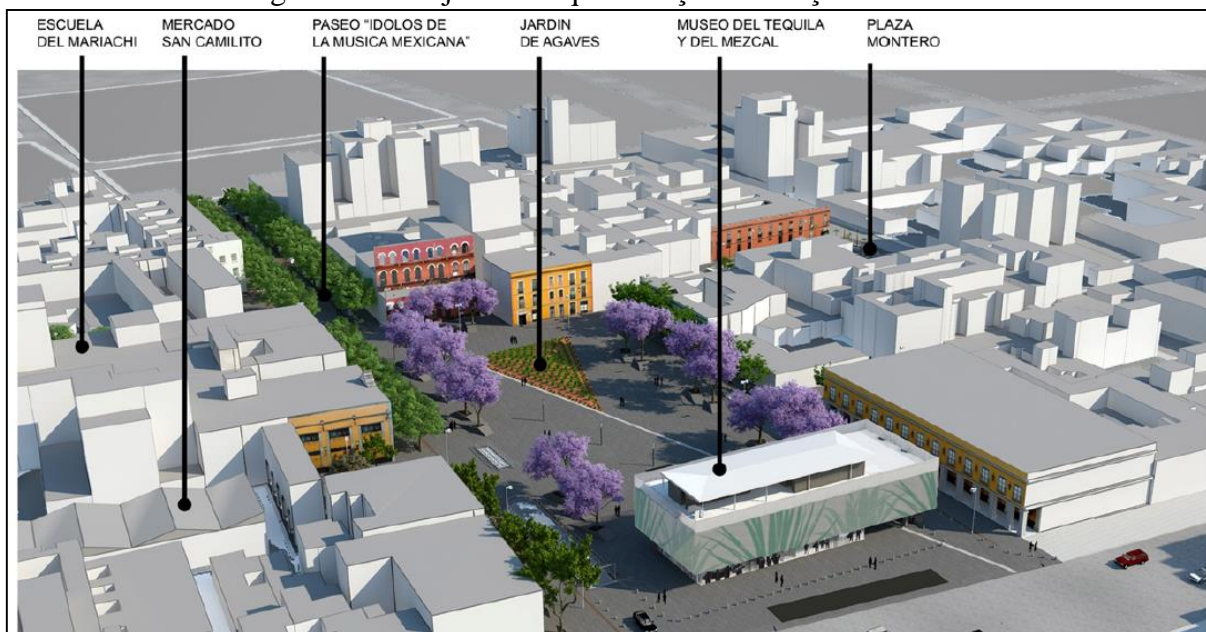
Conforme se verifica, a praça segue uma tendência urbana com um elemento central, quase não possuindo área verde, poucos bancos e com uma enorme área de concreto para o passeio público. No ano de 2011 a Secretaria de Turismo do México reconheceu a Praça como um importante elemento de turismo, pois recebe turistas nacionais e internacionais. A partir de então este órgão passou a planejar um processo de requalificação da praça.

¹ Gênero musical mexicano

O projeto de requalificação da Praça Garibaldi levou em consideração ações como a readequação de ruas e vielas do entorno da praça, construção da Academia de Mariachi (uma escola de ensino cultural), aumento da área verde, construção do Museu da Tequila (bebida tradicional do México) e renovação dos elementos urbanos como pisos, luminárias e playground infantil.

A nova Praça Garibaldi pode ser observada na figura 8, com todos os elementos do projeto de requalificação:

Figura 08 – Projeto de requalificação da Praça Garibaldi.



Fonte: Molina (2012)

O projeto de requalificação da Praça Garibaldi é um reconhecimento do potencial turístico da praça e está em execução pelas autoridades mexicanas com o intuito de reorganizar o espaço público da praça, recuperando partes deterioradas pelo tempo, estabelecendo uma nova imagem urbana a partir dos seguintes elementos: acessibilidade e mobilidade, ordenamento da área de passeio e renovação da infraestrutura local.

1.2.3.2 Nacional

Como exemplo de requalificação de praças em nível nacional, dois casos serão apresentados: A praça Roosevelt, em São Paulo, requalificada em 2013 e a praça Savassi, em Belo Horizonte, requalificada em 2012. São projetos que resgataram o esplendor das praças como ambiente de interação entre os indivíduos e o espaço público.

Fundada em 1960, a Praça Roosevelt está localizada na região central da cidade de São Paulo. É uma obra que reúne um conjunto arquitetônico de concreto, que originalmente incluía um centro cultural com auditório para eventos, além de um conjunto educacional que atendia a comunidade local. Este projeto foi desenvolvido pelo paisagista português Roberto Coelho Cardozo (ALCALDE, 2010).

A arquitetura original da praça pode ser vista na figura 9:

Figura 09 – Conjunto arquitetônico original da Praça Roosevelt.



Fonte: Emurb (2009)

Ao construir a praça, a intenção do paisagista era fazer desta, um marco na cidade de São Paulo, haja vista que suas construções arquitetônicas se confundiam com a paisagem urbana da cidade com sua modernidade. No entanto, o que se percebeu é que, a partir dos anos 80, a praça sofreu processo de degradação, provocado por diversos empreendimentos instalados ao entorno dela. Isto provocou o abandono da praça, que passou a ser alvo de vândalo, tráfico de drogas e assaltos, passando assim a ser um símbolo do abandono pelo poder público. Além disso, a falta de manutenção fez com que as construções de concreto rapidamente sofressem desgaste, contribuindo ainda mais para a depreciação deste espaço e, conseqüentemente, para o desuso deste ambiente pela sociedade.

Assim, a necessidade de uma requalificação da praça era urgente. Em 2010 a prefeitura de São Paulo liberou um edital de requalificação da Praça Roosevelt, onde as principais demandas a serem corrigidas eram:

- Rejeição à praça pela população por fugir do conceito tradicional de praça pública;
- Não entendimento do espaço público construído, formas e planos da praça dificultavam o acesso físico e visibilidade do espaço;
- Falta de área verde e uma enorme área de concreto construída;
- Ausência de manutenção por anos;
- Ingerência;
- Ocupada pelo tráfico, vândalos e moradores de ruas.

As estratégias de requalificação da Praça Roosevelt incluíram:

- Demolição de todo o conjunto construído acima do nível do Estacionamento: foi uma das primeiras medidas tomadas na execução do projeto (EMURB, 2009);
- Prioridade ao ajardinamento do espaço: com a eliminação das estruturas de concreto no nível principal e da área pavimentada hoje existente, a praça foi ajardinada com considerável ampliação da área verde. Playground, área de passeio para cachorros, bicicletário e área com equipamentos de ginástica foram instalados no lado noroeste da praça, próximo às ruas da Consolação e Martinho Prado (EMURB, 2009);
- Entendimento da praça/acessibilidade: Instalar duas esplanadas de acesso para possibilitar a quem esteja na Rua da Consolação ou na Rua Augusta adentrar na praça sem dificuldade. Nos dois casos foram instaladas escadarias e/ou rampas de acesso ao nível principal da praça (EMURB, 2009);
- Fechamento da abertura de ventilação ao túnel da Ligação Leste-Oeste ao estacionamento, na face da praça voltada para a Rua Augusta: a finalidade foi de ampliar a área de acesso à praça e criar um espaço ao nível do estacionamento, sob a nova laje construída, para abrigar a unidade da PM hoje instalada ao lado da GCM, na face da Rua da Consolação. (EMURB, 2009);
- Construção de um novo edifício no nível principal da praça para abrigar um Telecentro ou uma “praça digital”: O projeto previa um prédio horizontal de dois andares, transparente e bem iluminado à noite, voltado para a Rua João Guimarães Rosa, em frente ao prédio da Justiça Federal (EMURB, 2009);
- Manutenção das bases da GCM e da PM existentes na praça, mas em novas construções no nível do estacionamento, não visíveis, nas faces voltadas para a Rua da Consolação (GCM) e Rua Augusta (PM), tendo esta última uma guarita na superfície (EMURB, 2009).

A resposta ao processo de requalificação foi uma bela obra, recuperada ao longo dos últimos quatro anos, dando uma nova dinâmica ao lugar, devolvendo a Praça Roosevelt para a comunidade.

Figura 10 – Nova Praça Roosevelt, após obras de requalificação.



Fonte: Emurb (2009)

Além da reforma total no espaço útil da praça, também foi construído um novo estacionamento, onde são oferecidas 350 vagas no primeiro subsolo e 290 vagas no segundo subsolo. A recuperação da Praça Roosevelt é um exemplo de projeto de requalificação bem sucedido. Hoje a praça é explorada pela comunidade local e também pelos turistas que passeiam na cidade de São Paulo, sendo este um ponto de encontro para desfrutar do lazer que este lugar oferece.

Outro exemplo bem sucedido de requalificação de praça pública pode ser apresentado pela obra de requalificação da Praça da Savassi, em Belo Horizonte. O nome oficial da praça é Praça Diogo de Vasconcelos, sendo fundada no ano de 1963 e localizada na região central da capital mineira. Sua principal característica é o fato de ser cortada por 4 das mais importantes vias de trânsito de Belo Horizonte: as Avenidas Cristóvão Colombo, Getúlio Vargas, Rua Pernambuco e Rua Antônio Albuquerque. Na figura 11 é possível visualizar o desenho urbanístico da praça em seu ano inaugural, que inicialmente buscou privilegiar o trânsito local de veículos.

Figura 11 – Praça Savassi recém inaugurada em 1963



Fonte: ABCP (2013)

A requalificação da praça foi uma iniciativa conjunta da Associação Brasileira de Cimento Portland de Belo Horizonte – ABCP, da Associação dos Amigos da Savassi, da Câmara dos Dirigentes Lojistas (CDL) e da Prefeitura de Belo Horizonte, sendo iniciada em 2004 e finalizada em 2012. A requalificação da praça teve como objetivo privilegiar o pedestre em detrimento do trânsito. Assim, a ampliação do espaço público foi priorizada para a posterior promoção do convívio entre as pessoas que utilizam este ambiente.

Segundo a ABCP (2013, p. 05) a requalificação da Praça da Savassi contemplou:

- Implantação de calçadões nos trechos fechados adjacentes à Praça;
- Implantação de quatro fontes;
- Implantação de marco escultórico no centro do cruzamento entre as avenidas Cristóvão Colombo e Getúlio Vargas;
- Alargamento e execução de calçadas com revestimento em placas de concreto pré-fabricadas e pedra portuguesa;
- Elevação de pista com execução em pavimentação em blocos de concreto intertravado, no cruzamento das avenidas Getúlio Vargas e Cristóvão Colombo;
- Execução de canteiros e jardineiras;
- Implantação de rampas nas calçadas;
- Execução de sistema de drenagem;
- Execução de mobiliário urbano (lixeiros, bancos, telefones públicos, arvoreiros, bicicletário, cachepôs, bases para bancas de revista, totem de iluminação e semáforos);

- Realocação de mobiliário urbano, inclusive postes semafóricos;
- Instalação de novo posteamento para iluminação pública;
- Execução de arborização complementar;
- Remoção de árvores e plantio;
- Execução de sistemas de irrigação;
- Adequação das redes de drenagem;
- Adequação das redes das concessionárias de serviços públicos e privados, como telefonia e televisão por cabos;

Segundo a ABCP (2013, p. 05), “o projeto desenvolvido propôs manter o cruzamento principal, mas dar a ele tratamento diferenciado com uso de pisos intertravados em diversas cores, de forma com que o motorista reduzisse a velocidade no cruzamento”, além da extinção de bolsões de estacionamentos. Visando maior segurança aos pedestres, os mesmos foram substituídos por bancos. A Praça da Savassi requalificada pode ser visualizada na figura 12:

Figura 12 – Praça da Savassi requalificada



Fonte: ABCP (2013)

O custo total da obra ficou em R\$ 11,8 milhões. A requalificação proposta e implantada na Praça da Savassi contribuiu para a melhoria do acesso e uso da Praça pelos pedestres e aumentou a segurança no trânsito, com as mudanças implantadas na pista de veículos, que proporcionaram redução de velocidade e melhor sinalização. Com isso, aumentou a valorização dos imóveis da região (ABCP, 2013, p. 10). A intervenção na praça trouxe harmonia na ambientação do local. Paisagem e espaço público verde combinaram, dando um novo ar ao lugar.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

A presente pesquisa trata-se de um Estudo de Caso com abordagem qualitativa. O Estudo de Caso é definido na literatura como uma investigação empírica, de procedimento e que compreende a lógica do planejamento, da coleta de dados e da análise das informações pelo investigador (YIN, 2005). No estudo de caso são aceitos tanto a abordagem qualitativa quanto a quantitativa.

A principal característica do Estudo de Caso é a análise sob sujeitos locais, como uma comunidade ou uma área. No caso desta proposta de pesquisa, que estuda uma proposta de requalificação de uma praça, o perfil deste trabalho se enquadra no Estudo de Caso.

Quanto à escolha da abordagem qualitativa, essa se deve ao fato de que as análises dos dados coletados requerem uma interpretação subjetiva do fenômeno em estudo. Assim, a abordagem qualitativa é definida como:

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32)

Toda pesquisa requer instrumentos específicos para coleta de dados. Com base na proposta de pesquisa, os instrumentos de pesquisa utilizados neste estudo foram:

- Questionário de perguntas abertas e fechadas para a população local;
- Mapas do local da investigação;
- Diário de Campo;
- Análise SWOT.

Para o planejamento da proposta de requalificação da Praça Chico Noé, objeto de estudo desta pesquisa, o roteiro traçado consistiu em coletas de dados do local e, em seguida, a construção da matriz SWOT. O passo seguinte foi a elaboração do projeto usando o *software* AutoCad 2013. Por fim, a construção de um projeto de maquete 3D com o *software* Scktchup.

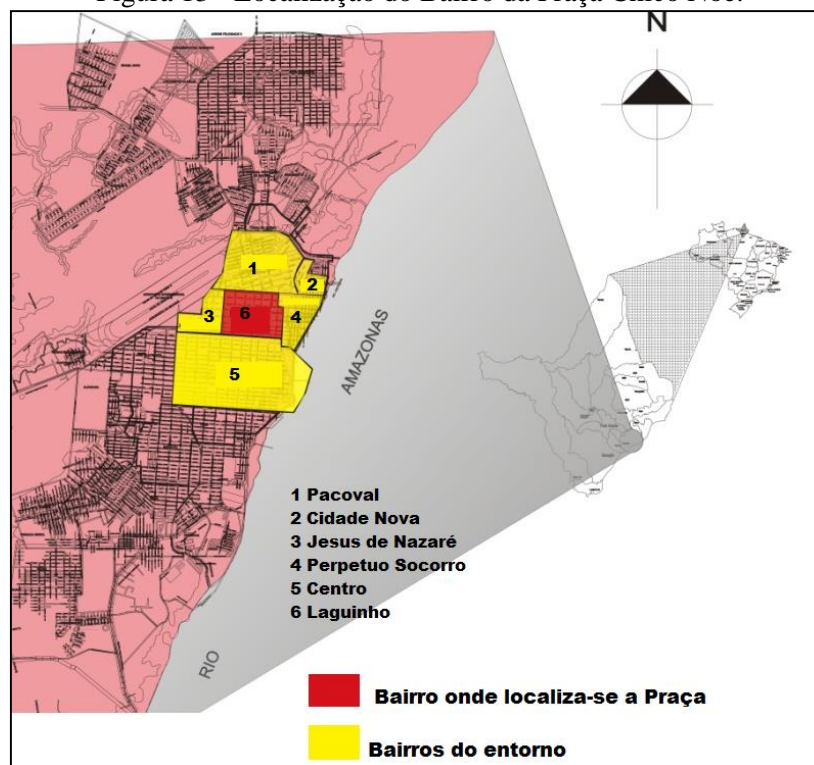
3 ESTUDO DE CASO

3.1 A PRAÇA CHICO NOÉ

3.1.1 Localização

A Praça Chico Noé está localizada no bairro Laguinho (ver figura 14), na cidade de Macapá - AP, caracterizado segundo o PDM (Plano Diretor de Macapá) no Setor Misto 4, com intensidade de ocupação de alta densidade e verticalização baixa. Esta praça pode ser considerada um marco na expansão urbana da cidade em direção a zona norte, sendo uma das primeiras praças daquela região.

Figura 13 - Localização do Bairro da Praça Chico Noé.



Fonte: Prefeitura de Macapá (Adaptação).

O lote da praça compreende toda a quadra, estando inserido entre as Ruas General Rondon e José Serafim, e as Av. Marcilio Dias e Av. Ana Nery (ver figura 15). A Rua General Rondon é a principal via que circunda a praça. Esta via possui o maior fluxo de veículos, por ser o principal elo entre a zona central-sul e zona norte de Macapá.

Figura 14 – Vias que cortam a praça Chico Noé



Fonte: Google Maps.

O ponto nodal de maior relevância deste bairro é o cruzamento da Av. General Rondon com a Av. Pará. Esse cruzamento é responsável pela intersecção entre os bairros Laguinho e Pacoval, através do qual recebe o Fluxo de veículos tanto da Zona sul, quanto das Zonas Leste e Oeste da cidade, criando uma zona de convergência neste local.

Existem outros marcos referenciais no local em estudo, como a Escola Estadual General Azevedo Costa, Escola Estadual São Benedito, União dos Negros do Amapá-UNA e Igreja São Benedito.

Figura 15 - Mapa Mental da Região



Fonte: Adaptado de Google Earth (2015).

Pode-se inferir que a Praça Chico Noé tem uma localização estratégica em relação aos seus elementos referenciais, assumindo um papel dentro do contexto histórico por fazer parte de um dos primeiros bairros da Cidade de Macapá, o bairro do Laguinho. Além disso, apresenta importante caráter social, ao apresentar vários elementos atrativos que podem ser resgatados em sua relação com o entorno.

3.1.2 História da Praça Chico Noé

A praça está dentro do bairro do Laguinho, um dos primeiros bairros criados no município de Macapá, que recebeu este nome devido aos lagos existentes no local, na época de seu surgimento. O bairro é considerado tradicional por suas características de tradições folclóricas e religiosa, como o Ciclo do Marabaixo, a escola de samba Boêmios do Laguinho (pioneira da cidade) e a Igreja São Benedito.

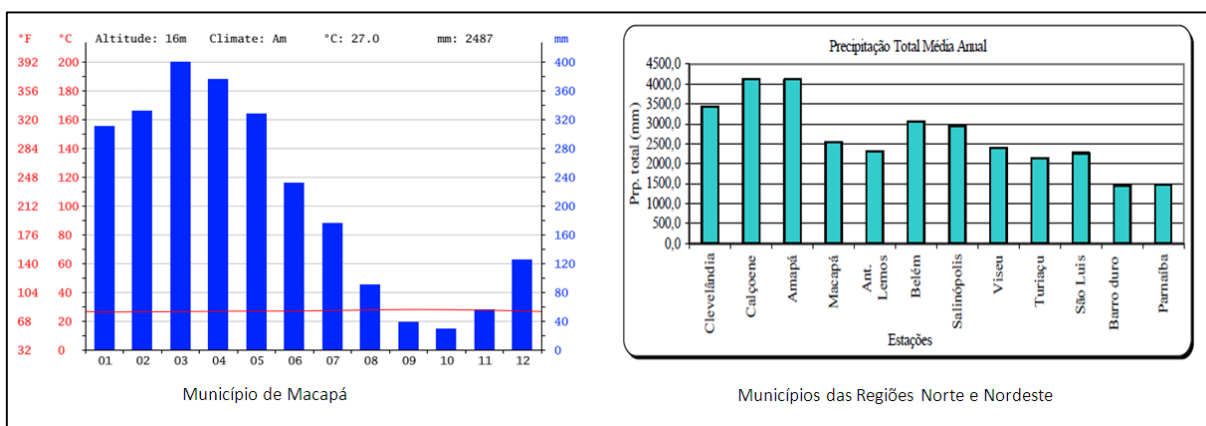
Segundo relatos dos moradores, no local onde atualmente existe a praça, antigamente era apenas um grande campo aberto conhecido como Campo do América, onde alguns moradores utilizavam para praticar futebol. Havia também uma Sede para realização das festas da comunidade. Posteriormente, na primeira gestão do então Governador Annibal Barcellos, foi construída a Praça Chico Noé, contendo a Piscina com o Centro didático, a quadra poliesportiva, um anfiteatro, playground, lanchonete, campo de futebol com arquibancada e a cabine de locução. Após a criação da praça houve apenas pequenas reformas, como a realocação de uma arquibancada, pintura da calçada e a construção do muro ao entorno da piscina.

3.1.3 Clima e topografia da região

De acordo com o IBGE 2015, o território do Amapá em sua totalidade apresenta um clima equatorial quente úmido, por meio do qual ocorre uma grande quantidade de calor e umidade que favorece a propagação da biodiversidade, apresentando assim, duas formas de estações bem definidas, denominadas, regionalmente por chuvosa e não-chuvosa.

As temperaturas médias que ocorrem no Estado variaram de 30,93°C máximas a 23,82°C mínimas nos últimos 3 meses desse ano (INMET, 2015). As máximas ocorrem principalmente no fim da tarde e as mínimas acontecem no amanhecer do dia. Os índices pluviométricos ocorrem anualmente em média superiores a 2.500 mm em Macapá, devido à ocorrência, nesta região, de fenômenos que provocam precipitação pluviométrica, como a Zona de Convergência Intertropical e as linhas de instabilidade.

Figura 16 – Índices Pluviométricos.

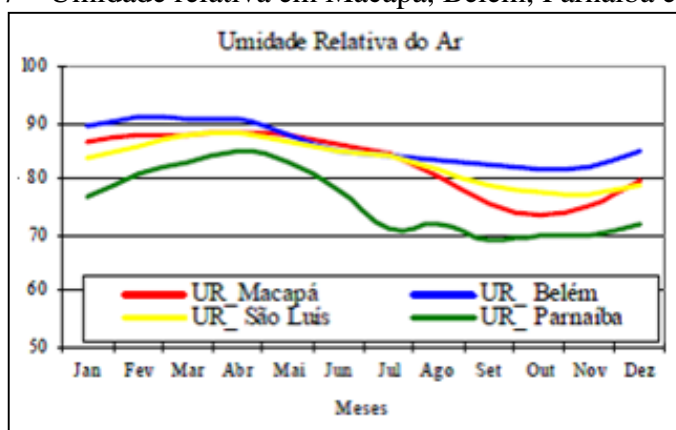


Fonte: Silva e Portela (2014)

A cidade de Macapá faz parte de uma região litorânea, estando sujeita às influências do regime meteorológico do litoral norte, nordeste brasileiro (N-NEB) e região oceânica contígua, regida por inúmeros fenômenos que atuam na região, isolados ou combinados entre si. O principal fenômeno é a Zona de Convergência Intertropical (ZCIT). A precipitação na região resulta, portanto, destes sistemas dinâmicos que a afetam sazonalmente.

Os valores de umidade relativa, variando de forma inversa a temperatura do ar, apresentam índices bastante elevados, ficam acima de 80% até o mês de agosto. A partir desse mês os índices reduzem, voltando a aumentar em novembro. Observam-se as máximas em abril (88% em média) e mínima em outubro (73% em média).

Figura 17 – Umidade relativa em Macapá, Belém, Parnaíba e São Luís.



Fonte: Silva e Portela (2014)

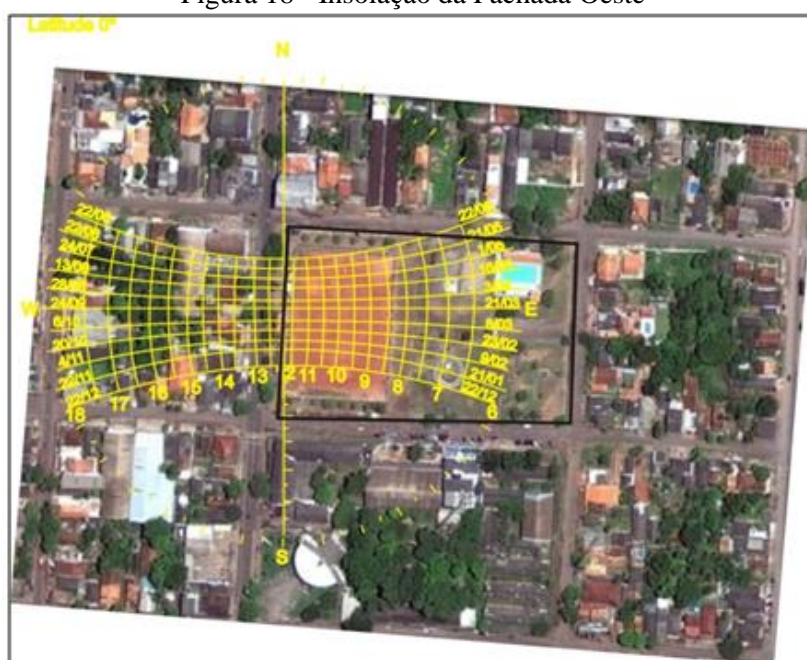
A cidade de Macapá apresenta temperaturas mais elevadas, quando comparada a outros municípios litorâneos da região Norte e Nordeste, devido à proximidade com a linha do Equador. Quanto à umidade relativa do ar, Macapá possui valores consideravelmente altos.

No entanto, são bem atenuados, principalmente, pela influência de ventos mais fortes e pela existência de solo arenoso. Além destes, outros fatores que colaboram com a perda da umidade relativa.

Outro fator importante a ser analisado em conjunto com o clima, é a insolação. Ou seja, pelo comportamento do sol em determinado local, levando em consideração a época e período de incidência. Tais estudos são feitos por meio das Cartas Solares que variam de acordo com a região. Através delas podemos identificar quais fachadas de uma edificação terão mais insolação durante um determinado tempo.

Através dos estudos da Carta Solar Latitude 0°, por ser cortado pela linha do Equador, verifica-se que o Estado do Amapá quase em sua totalidade recebe influência direta dos raios solares. Logo, as Fachadas Oeste e Sul permanecem por maior parte do ano recebendo insolação durante o período da tarde, no período em que a radiação solar é mais forte. Pode-se perceber que a Fachada Oeste da Praça recebe a incidência do sol durante todo o segundo semestre, de 22 de Agosto a 22 de Dezembro, conforme figura 18.

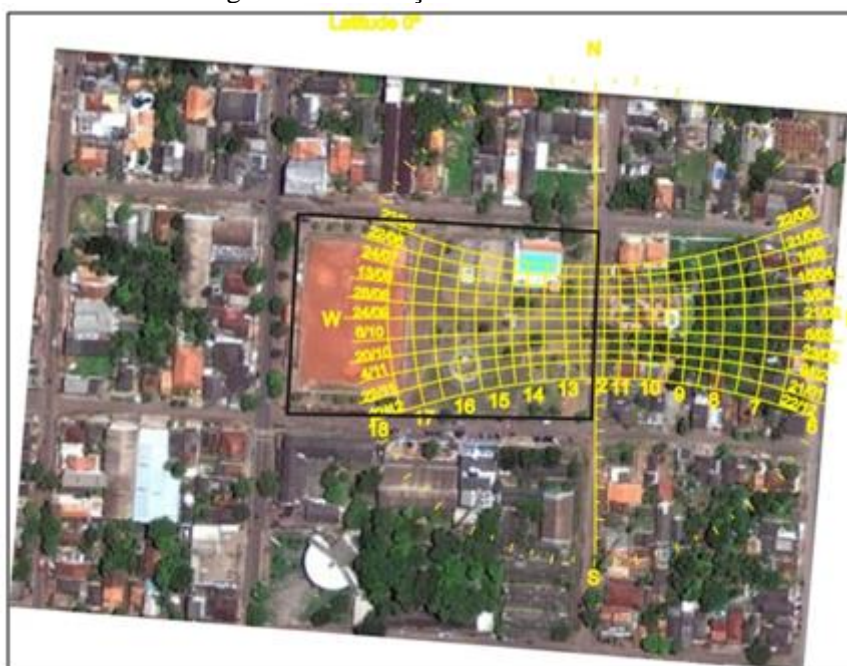
Figura 18 - Insolação da Fachada Oeste



Fonte: Adaptações Google Earth

A fachada leste recebe insolação durante todo ano. Porém, a incidência se dá apenas pela manhã, com intensidade luminosa mais fraca quando comparado com a insolação da tarde. Levando em consideração uma análise no plano vertical e plano horizontal, observa-se que sofreria insolação durante a tarde toda também, já que não existem edificações construídas em toda a praça, expondo seus elementos ao calor, conforme figura 19.

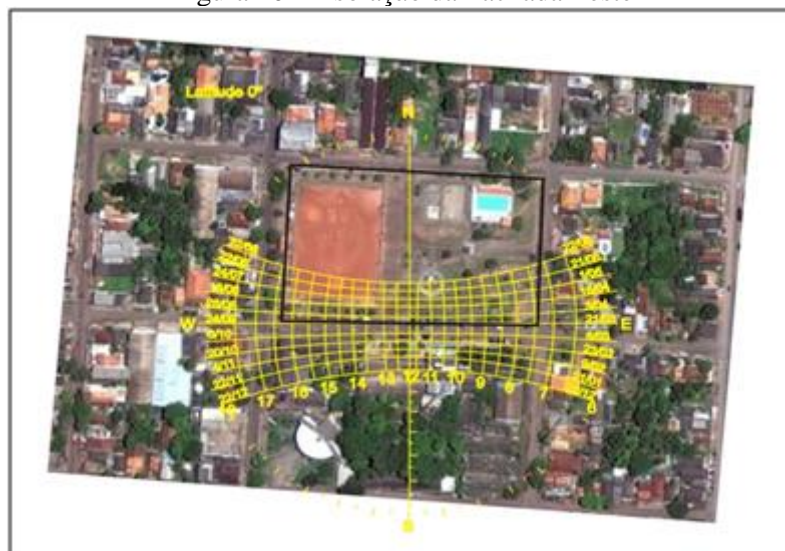
Figura 19 - Insolação da Fachada Leste



Fonte: Adaptações Google Earth

A fachada sul da praça recebe a insolação por consideráveis períodos da tarde e manhã, durante quase todo ano. É na verdade a região que sofre maior insolação na Praça conforme, figura 20.

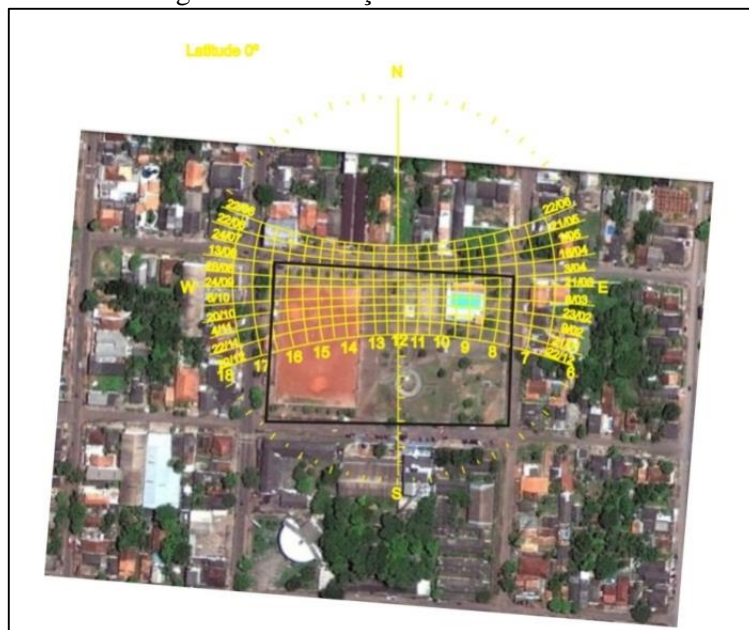
Figura 20 - Insolação da Fachada Leste



Fonte: Adaptações Google Earth

E por último, a Fachada Norte da Praça. Esta é a que menos sofre com insolação. Durante o ano, na análise do plano vertical, no plano horizontal, sofre influência da radiação solar na maior parte do tempo durante do segundo semestre, conforme figura 21:

Figura 21 - Insolação da Fachada Norte



Fonte: Google Earth (Adaptado)

Segundo relato dos moradores foi elaborado o serviço de terraplanagem na praça, para melhor adequação do relevo, fato esse que pode ser observado *in loco*. O relevo existente é predominantemente plano, apresentando apenas um leve aclive na fachada leste, onde há um desnível entre a rua e a praça, que não representam dificuldades pra requalificação do projeto (ver figura 22).

Figura 22 - Conformação do relevo da praça visto da Rua José Serafim, esquina com a Av. Marcilio Dias



Fonte: A autora

3.1.4 Sistemas viários

O sistema viário da cidade de Macapá é caracterizado como ortogonal, conforme classificação da Hierarquia Funcional de vias, determinadas pelo Código de Trânsito Brasileiro/97. As vias são caracterizadas como vias de Trânsito Rápido, Vias Arteriais, Vias Coletoras e Vias Locais.

- As Vias de Trânsito Rápidos: são caracterizadas por ausência de interseções em nível e existência de acessos especiais que garantem condições de trânsito livre e também pela ausência de travessias de pedestres em nível e de acessibilidade direta aos lotes lindeiros, tendo o limite geral de velocidade mantido em 80 km/h, apenas para vias urbanas;
- Vias Arteriais: possibilitam o trânsito entre regiões da cidade, caracterizadas por interseções em nível, geralmente controladas por semáforos, com acessibilidade às vias coletoras e locais e aos lotes lindeiros, correspondem às vias preferenciais caracterizadas por “dever ter” prioridade de trânsito, desde que devidamente sinalizada, tendo o limite geral de velocidade mantido em 60 km/h, apenas para vias urbanas;
- As Vias Coletoras: que possibilitam o trânsito dentro das regiões da cidade e a função de coletar e distribuir o trânsito que busquem entrar ou sair das vias arteriais ou de trânsito rápido correspondem às vias secundárias, caracterizadas também pela função de interceptar, coletar e distribuir o trânsito em demanda das vias preferências e de trânsito rápido, tendo o limite geral de velocidade mantido em 40 km/h, para vias urbanas;
- As Vias Locais: são caracterizadas por possibilitar apenas o acesso local e a áreas restritas e por interseções em nível não semaforizadas e o limite geral de velocidade foi elevado de 20 para 30 km/h.

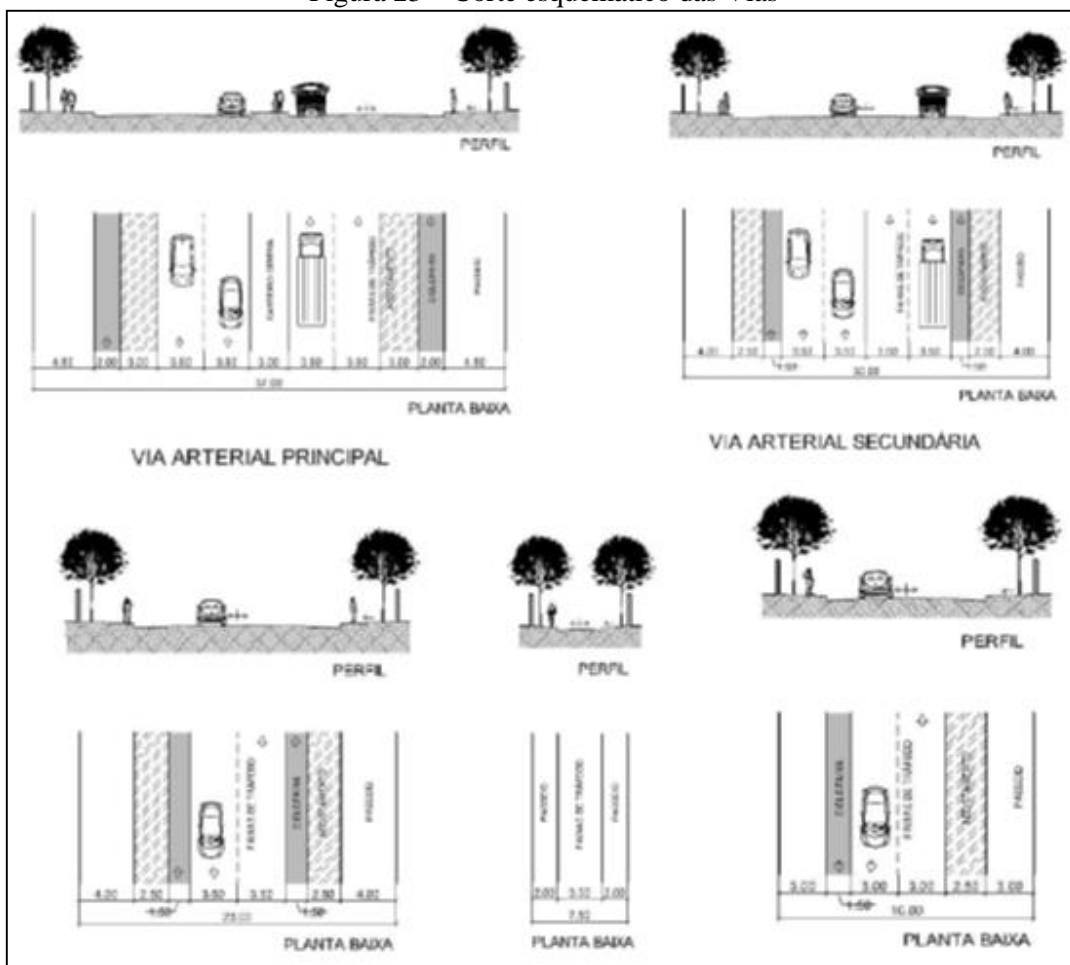
A Prefeitura de Macapá trabalha com outra Classificação, mais específica para a hierarquia das Vias, através da Lei Complementar nº30 (2005) – Parcelamento e Uso do Solo.

Classifica as vias em:

- Via Arterial Principal
- Via Arterial Secundária
- Via Coletora
- Via Local
- Via de Pedestre

A classificação das vias fica restrita somente ao seu dimensionamento, conforme figura 23.

Figura 23 – Corte esquemático das Vias



Fonte: Lei Complementar N° 30 (PMM, 2005)

A Praça Chico Noé está localizada basicamente em um eixo Principal, entre uma Via Coletora e vias Locais conforme a figura 24:

Figura 24 - Hierarquização Viária da área de Estudo



Fonte: Adaptado de Prefeitura de Macapá adaptação

Percebe-se que a Rua General Rondon é uma Via Coletora, pois ela permite o trânsito de pessoas entre as Regiões Sul para o Norte da Cidade. A Rua Eliezer Levy também é uma Via Coletora, trabalhando no sentido oposto a General Rondon, permitindo o fluxo no sentido Norte para o Sul.

Outra Via Coletora que tem influência na área de estudo é a Candido Mendes. Através dela, boa parte do trânsito do centro desafia na via local Ana Nery, passando ao lado da Praça Chico Nôe.

Um dado importante a ser mencionado é a colocação de um radar eletrônico na via coletora General Rondon, por parte da Prefeitura, pois como ela é uma via de intenso tráfego e possui um percurso longo como via preferencial. Os veículos costumavam exceder a velocidade máxima permitida e vários acidentes de trânsito foram registrados no local.

3.1.5 Transportes e Equipamentos

3.1.5.1 Transportes

De acordo com o site www.onibusmacapá.com.br, existem 16 linhas de ônibus interurbano, que atendem o percurso até o objeto em estudo, de todos os pontos da cidade. Segundo informações coletadas na comunidade, há uma linha de ônibus intermunicipal que busca os passageiros no canto da Praça, entre a Av. Marcilio Dias e a Rua José Serafim, conduzindo-os ao Município de Santa Luzia do Pacuí, em todos os dias da semana, no horário entre 08h30min, com retorno às 17h00min.

3.1.5.2 Equipamentos

Existem, no entorno da praça, 3 pontos de ônibus urbanos e 1 ponto de ônibus intermunicipal. Os pontos de ônibus urbanos encontram-se próximos à praça (ver figura 26). Os da Rua General Rondon ficam a aproximadamente 300m da praça e o ponto da Eliezer Levi, ha 500m aproximadamente. Fato este que viabiliza a atração dos moradores de outros bairros que pretendam visitar o local. Os pontos urbanos possuem boas condições estruturais. No entanto, há incidência solar direta, gerando desconforto térmico aos usuários, excetuando-se o ponto da Av. Marcilio Dias, que o possui o sombreamento por vegetação e boa ventilação. Porém, no ponto de ônibus municipal, que fica diretamente na praça, não existe

qualquer estrutura que caracterize o local. Os usuários ficam sentados na calçada aguardando os ônibus. O aspecto vantajoso deste ponto de parada é o sombreamento das árvores.

Figura 25 - Localização dos pontos de ônibus que atendem ao entorno da Praça



Fonte: Adaptado de Google Earth

Segundo dados do censo do IBGE, do ano de 2010, o Estado do Amapá possui uma população de aproximadamente 669.526 habitantes, com uma população estimada em 766.679 para o ano de 2015, o que representa um crescimento de aproximadamente de 15% de sua população em relação a 2010. Sendo que 40% desta população (aproximadamente 456.171 pessoas) residem em Macapá (Ver figura 26).

Figura 26 - População do Município de Macapá



Fonte: IBGE (2015)

Essa aglomeração populacional contribui diretamente na superlotação dos transportes públicos, considerando que o único sistema de transporte público coletivo que transita pelas

ruas de Macapá é o de frotas de ônibus. Atualmente, muitos destes veículos encontram-se em condições precárias, devido a grande demanda para pouca oferta.

De acordo com o site www.onibusmacapa.com.br, existem 16 linhas de ônibus interurbanos, cujos percursos atendem ao endereço do objeto em estudo, até qualquer ponto da cidade, viabilizando a visitação por moradores de outros bairros ao local.

Observou-se também, que existe uma linha de ônibus intermunicipal que busca os passageiros no canto da Praça Chico Noé, entre a Av. Marcilio Dias e a Rua José Serafim, e os levam ao município de Santa Luzia do Pacuí, todos os dias da semana, saindo 08h30min e retornando às 17h00min. Desta forma, existe a oportunidade da praça ser visitada por outros municípios.

3.1.6 Arborização

A avaliação dos indivíduos arbóreos foi de cunho visual. Foram observados todos os exemplares, de modo a avaliar seus possíveis problemas, como pesos excessivos das copas (através de tombamentos), raízes cortadas ou danificadas, qualquer risco de quedas ou danos que pudessem comprometer a integridade física dos frequentadores do local.

Identificou-se que os exemplares existentes são de espécimes jovens, com aproximadamente 15 anos, havendo ainda muitas espécies em fase de crescimento no local e outras que se encontram mutiladas pela poda irregular.

A árvore mais encontrada é a *Mangífera Índica* (Mangueira), que possui referência cultural do bairro Laguinho. Existem pouquíssimas espécies de arbustos e gramíneas. As árvores de grande porte, por serem ainda jovens, não apresentam patologias consideráveis, porém não são adequadas para o plantio em calçadas por serem árvores frutíferas, podendo provocar acidentes com os transeuntes com as quedas dos frutos, além de danificar as calçadas com suas raízes superficiais, conforme imagens abaixo.

Figura 27 – Árvores de grande porte na praça Chico Noé



Fonte: A autora

Assim, verificam-se a necessidade de realocação das espécies existentes e plantio de novos espécimes, condizentes com as necessidades urbanístico-paisagísticas da praça, proporcionando uma melhor organização estética, favorecendo o sombreamento, melhorando a ventilação e a qualidade do ar.

3.1.7 Legislação Pertinente

De acordo com a Lei complementar nº 029/2004 - do Uso e Ocupação do Solo do Município de Macapá, a Praça Chico Noé está inserida no Setor misto 4, caracterizadas como residencial comercial, cujo entorno não foge ao que é permitido por Lei em seu uso, conforme tabela abaixo.

Quadro 02 - Usos e atividades.

SETOR	USOS E ATIVIDADES		
	DIRETRIZES	USOS PERMITIDOS	OBSERVAÇÕES
SM4	atividades comerciais e de serviços compatibilizados como uso residencial; atividades controladas de comércio e serviços especializados.	residencial uni e multifamiliar; comerciais níveis 1, 2 e 3; serviços níveis 1, 2, 3 e 4; industriais níveis 1 e 2.	comercial nível 3 exceto atacadista; de serviços nível 3 somente clube, estacionamento ou garagem, hotel ou pousada, laboratório clínico e teatro, nível 4 somente casa noturna.

Fonte: Lei complementar nº 029 (PMM, 2004)

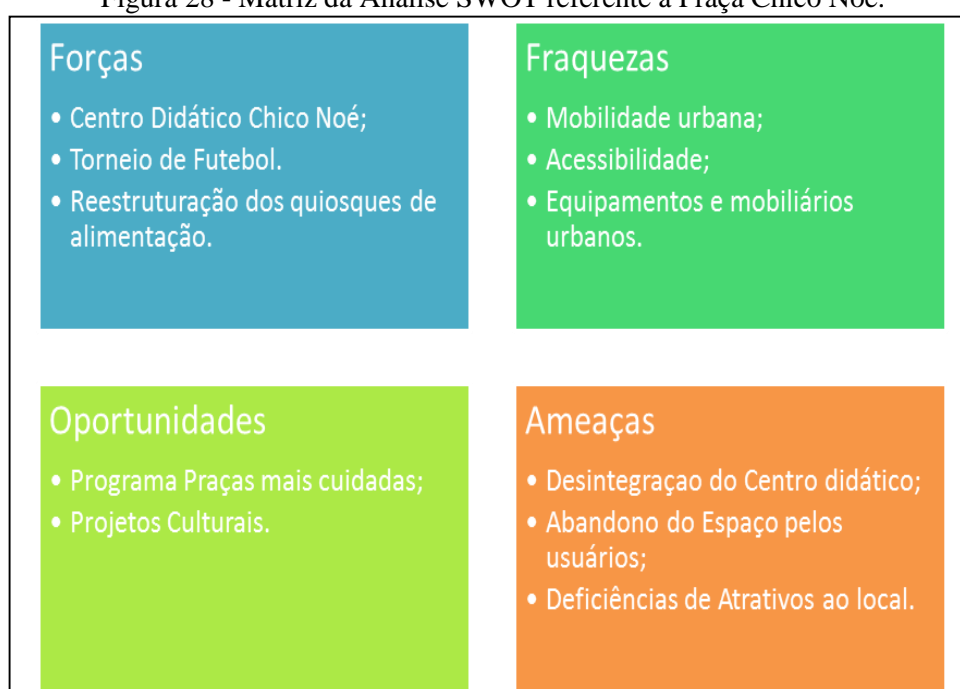
3.1.8 Análise Swot

Análise Swot é uma metodologia utilizada para analisar os cenários do objeto de estudo e suas divisões, no intuito de elaborar um plano de ação e melhorar a qualidade do mesmo. Oriunda do inglês significa: Força (Strengths), são as vantagens que esta praça possui em relação às outras; Fraquezas (Weaknesses), são aptidões que interferem ou prejudicam de algum modo a qualidade da praça; Oportunidades (Opportunities), são forças externas que influenciam positivamente o local; Ameaças (Threats), são forças externas que influenciam negativamente ao lugar.

As determinantes Força e Fraquezas estão relacionadas à situação atual do objeto. As oportunidades e ameaças, porém, são percebidas como precauções através dos fatores externos. Segundo Sainz Vicuña (2006), é necessário traçar uma análise da situação e estabelecer um diagnóstico para que se tenha um cenário ideal de aplicação.

Partindo desse pressuposto, analisaram-se *in loco* os aspectos relacionados abaixo, sobre a inclusão social, as manifestações culturais, infraestrutura, gestão, sustentabilidade, relação com entorno e as necessidades dos usuários, visando à melhoria da qualidade de vida e de utilidade da Praça Chico Noé.

Figura 28 - Matriz da Analise SWOT referente à Praça Chico Noé.

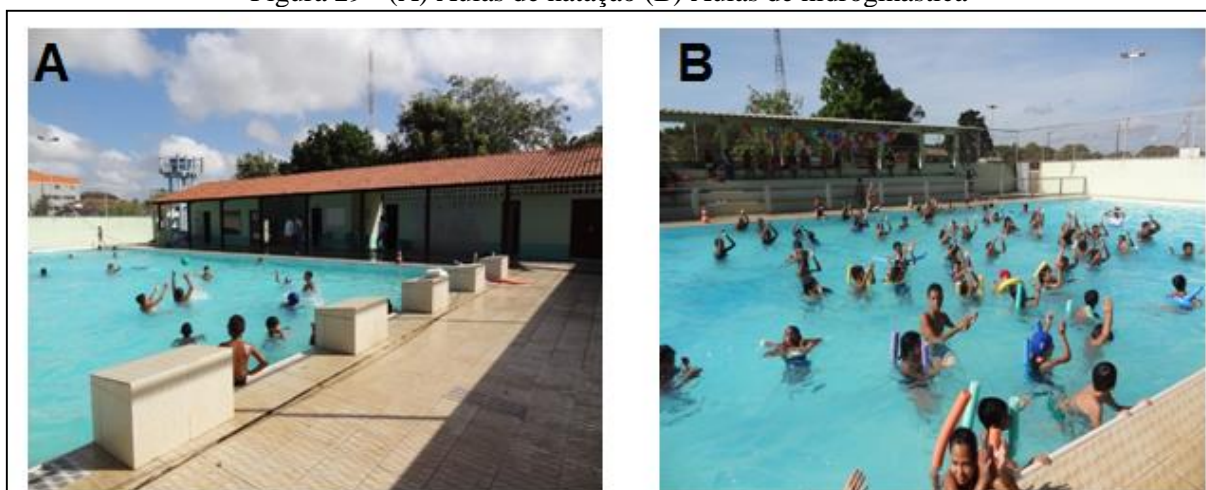


Fonte: A autora

3.1.8.1 Aspectos de “Força”

O Centro didático Chico Noé foi criado para oferecer à comunidade, atividades didáticas, culturais e de lazer, através da orientação e aplicação de métodos e técnicas de atividades físicas e desportivas. As principais atividades desenvolvidas são a natação para crianças e adolescentes de 07 a 17 anos e a hidroginástica para terceira idade.

Figura 29 - (A) Aulas de natação (B) Aulas de hidroginástica



Fonte: Google Earth

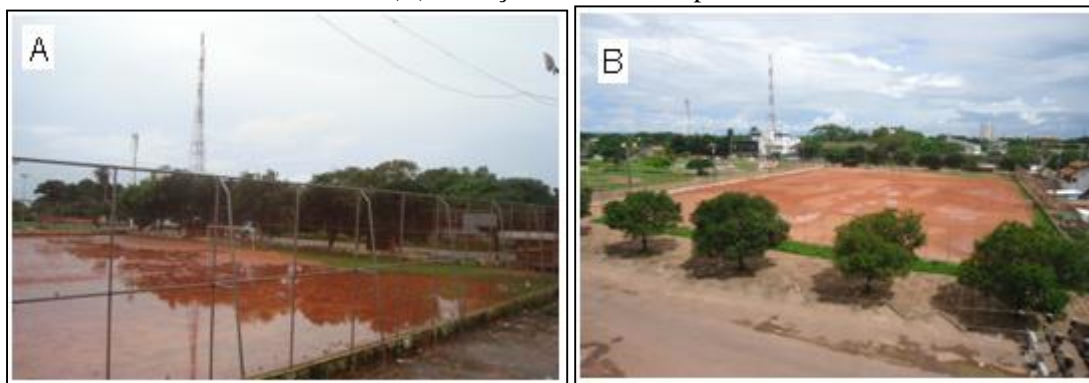
O esporte é um importante agente social, desenvolvendo valores físicos, morais e éticos, como a solidariedade, respeito ao próximo, tolerância, cumprimento de regras, sentido coletivo e cooperação, potencializando o autoconhecimento, auto-estima e a autoconfiança na vida dos indivíduos, contribuindo para formação de bons cidadãos. (INSTITUTO DO ESPORTE E EDUCAÇÃO, 2001).

No início de 2015, o Governo do Estado do Amapá, lançou o “Programa Bem- Estar: Saúde, Esporte e Lazer”. Cujo principal objetivo é formar atletas que representem o Estado em competições e incentivar a prática esportiva na sociedade de forma mais efetiva, tornando-se uma rotina saudável de vida. O Programa foi elaborado pelos técnicos da Secretaria de Estado de Desporto e Lazer (SEDEL), consistindo em unificar todas as atividades esportivas de lazer desenvolvidas pelos Centros Didáticos e núcleos esportivos da SEDEL, incluindo o Centro Didático Chico Noé. Estima-se que serão ofertadas 9.000 vagas em aproximadamente 20 modalidades. Entre elas estão: basquete, handebol, futsal, voleibol, badminton, ginástica, natação, tênis de quadra, dança de salão, balé e hidroginástica.

O desenvolvimento de programas como este, de incentivo ao esporte, além de incentivar a prática de uma vida saudável, serve como atrativo para a convivência de pessoas ao entorno do Centro. Neste caso específico a Praça Chico Noé.

Esta praça possui um campo de futebol que, apesar das más condições estruturais (ver fig. 30) para a prática esportiva, por consequência do acúmulo de água pluvial por ausência de drenagem e de manutenção do gramado, o campo ainda mantém a sua função esportiva sendo frequentado pelos jogadores amadores da comunidade. A cada dia da semana existe uma associação de bairro responsável pelos jogos.

Figura 30 – (A) Concentração das águas da chuva no campo de futebol.
(B) Situação atual do campo



Fonte: A autora

No referido campo, acontece há 20 anos a Copa América de Futebol Amador, cuja organização fica a cargo das associações de moradores que mantém o Local. José Nunes, diretor esportivo da Associação de Solteiros e Casados do Laguinho e coordenador da Copa América de 2015, relatou que os jogos acontecem geralmente nos meses de agosto a novembro, contando com times de qualquer Município do Estado, desde que sejam amadores. Neste ano de 2015, puderam contar com a colaboração da Prefeitura.

Essa iniciativa das associações de moradores em manter viva uma tradição do bairro, oportunizando lazer aos frequentadores, preserva a integridade do local, através de sua manutenção e é de fundamental importância para o convívio e permanência de pessoas na praça. Além disso, possibilita o surgimento de uma relação afetiva da população com o local.

3.1.8.2 Aspectos de “Fraqueza”

Foram identificadas Três fraquezas que influenciam diretamente no processo de requalificação da Praça por parte dos usuários (GATTI, 2013):

- a) Mobilidade Urbana
- b) Acessibilidade
- c) Equipamentos e Mobiliários Urbanos (Conforto)

a) Mobilidade Urbana

A mobilidade urbana está ligada ao deslocamento de pessoas dentro da rede viária urbana. Corresponde à facilidade de deslocamento de pessoas e bens na área urbana. Face à mobilidade, os indivíduos podem ser pedestres, ciclistas, usuários de transportes coletivos ou motoristas; podem utilizar-se do seu esforço direto (deslocamento a pé) ou recorrer aos meios

de transporte não-motorizados (bicicletas, carroças, cavalos) e motorizados (coletivos e individuais) (Ministério das Cidades, 2006).

A precariedade dos transportes públicos e dos pontos de ônibus; a rede viária de valorização dos transportes particulares em detrimento dos públicos; a renda, idade e sexo do indivíduo; capacidade para compreender mensagens; capacidade para utilizar veículos, equipamentos de transporte e entre outras coisas, influenciam diretamente na dificuldade de deslocamento de pessoas de outros bairros até a Praça Chico Noé. Isto se percebe pelo reduzido fluxo de visitação à Praça Chico Noé.

b) Acessibilidade

Segundo a NBR-9050 – “Acessibilidade a Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos”, afirma que um espaço acessível é aquele onde as pessoas possam se locomover livremente por si só, sem ajuda de terceiros. Pessoas com algum tipo de mobilidade reduzida (deficientes, idosos, gestantes, pessoas com mobilidades reduzidas temporárias) ou pessoas sem algum tipo de mobilidade reduzida (pessoas sem algum tipo de deficiência).

No objeto em estudo, os equipamentos, as edificações do entorno, as calçadas e o próprio espaço em si não atende a nenhuma legislação de acessibilidade, deixando de garantir o direito de ir e vir ou a mobilidade livre dos portadores de deficiências ou com mobilidade reduzida. Pode-se verificar nas imagens a seguir que as rampas das calçadas estão obstruídas pela vegetação, acúmulo de água pluvial e deterioração pela ação do tempo e falta de manutenção.

Figura 31 – (A) Obstrução das rampas de acesso. (B) Depredação das calçadas



Fonte: A autora

Observa-se que todo o perímetro se encontra comprometido pelas raízes das árvores existentes, causando desníveis e risco para a população, dificultando o passeio de pessoas com mobilidade reduzida. Não foi encontrado nesse percurso o piso tátil, descumprindo as normas existentes que garantem o uso por pessoas com deficiência visual.

A Praça Chico Noé precisa incluir adequadamente os Portadores de Necessidades Especiais (PNE) e com mobilidade reduzida, de forma segura e independente, para que estes se sintam parte da sociedade, não apenas com a existência de rampas de acessos e vagas reservadas.

c) Equipamentos e Mobiliários Urbanos

Os equipamentos e mobiliários urbanos são determinantes para proporcionar aos usuários conforto, segurança, comunicação, informação e acessibilidade na utilização dos espaços. O Decreto 3471, de 22 de outubro de 2010, no § 1º, explica que:

Consideram-se equipamentos públicos urbanos as instalações e espaços de infraestrutura urbana destinada aos serviços públicos de abastecimento de água, esgotamento sanitário, coleta de águas pluviais, disposição e tratamento dos resíduos sólidos, transporte público, energia elétrica, rede telefônica, gás canalizado e congêneres (BRASIL, 2010)

Para Bins Ely (2000, p. 203), “mobiliário urbano é todo o equipamento disposto no espaço público para uso coletivo, que tem como objetivo a satisfação das necessidades do cidadão, quanto à circulação, informação, lazer, comunicação, segurança e bem estar”. Logo, são instrumentos importantes para um processo de requalificação dos espaços públicos, pois são utilizados diretamente pelos usuários.

Partindo desse pressuposto, verificou-se em visita realizada ao objeto de estudo que esses equipamentos e mobiliários urbanos na sua maioria se encontram em más condições de uso ou são inexistentes. Não existem lixeiras, telefone público, postos de policiamento, piso tátil, abrigo de ônibus, drenagem de águas pluviais, placas informativas e pontos de internet sem fio, falta de iluminação pública, banheiros públicos ou segurança pública municipal. O playground se encontra deteriorado pela falta de manutenção. Os brinquedos são de concreto, com aspectos ultrapassados, e estão encobertos pela vegetação, desmerecendo seu caráter atrativo e de interação. A iluminação pública está deficiente, a arborização inadequada, pois possuem raízes superficiais que destroem o calçamento de toda a Praça. A disposição das

mesmas está ao longo do perímetro da Praça, deixando grandes espaços sem arborização, dificultando a permanência de pessoas no centro da praça.

Figura 32 – (A) Situação atual do playground. (B) Visão ampla da debilidade de equipamentos.



Fonte: A autora

A precariedade de drenagem das águas pluviais prejudica o uso e permanência das pessoas no local. Em períodos longos de chuva, as áreas de topografias mais baixas ficam inundadas, como o campo de futebol e o mini anfiteatro abaixo (Ver Figura 33):

Figura 33 – (A) Campo de Futebol de Areia (B) Mini Anfiteatro



Fonte: A autora.

A falta de lixeiras públicas, associada com os maus hábitos da população, faz com que as pessoas joguem lixos na praça. Com isso, muitos problemas de saneamento e estética e saúde pública podem ser ocasionados, devido à proliferação de ratos e animais peçonhentos. Os caminhos ficam obstruídos, depreciando esteticamente o local, limitando a qualidade da acessibilidade e circulação da população. Pode ocorrer também a obstrução dos sistemas de esgoto e drenagem existentes nas proximidades da praça (ver figura 34).

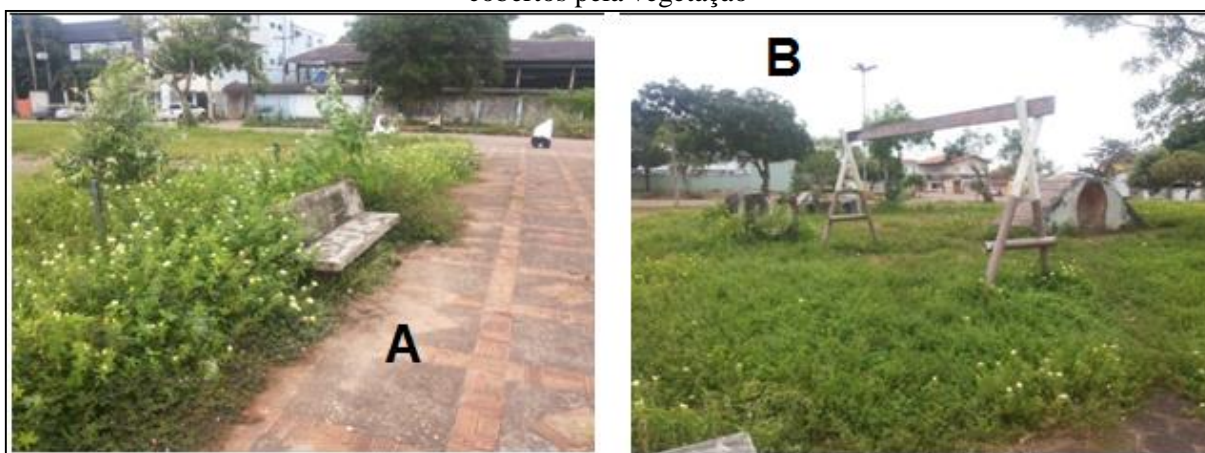
Figura 34 - (A) Bocas de Lobo e Sarjetas obstruídas. (B) Calçamentos obstruídos pelo lixo



Fonte: A autora

O descaso do poder público na manutenção da Praça é evidente. Toda praça está coberta por vegetação nativa, que cobre a maioria dos poucos equipamentos urbanos que existem na praça, impedindo sua utilização por parte das pessoas. (Ver figura 35)

Figura 35 - (A) Bancos ou assentos cobertos pela vegetação nativa. (B) Equipamentos degradados e cobertos pela vegetação



Fonte: A autora

A condição atual de abandono da praça, pelo poder público, pela falta de manutenção, pela iluminação pública deficiente, espaços ociosos e notória degradação dos equipamentos, tornam este espaço subutilizado.

Oportunidades

- Programa Praças mais cuidadas

O Programa Praças Mais cuidadas é um modelo de gestão de espaços públicos, lançado pela Prefeitura Municipal de São Paulo, através do Decreto 55.610 de 20 de Outubro de 2014. Este programa consiste em desburocratizar e articular termos de cooperação de iniciativa privada entre a sociedade civil e o poder público, para execução e manutenção de espaços públicos e áreas verdes urbanas de até 5000 m².

A parceria acontece a partir da apresentação, por parte do interessado, do projeto de intervenção e manutenção do local a ser beneficiado junto a Subprefeitura responsável pela área, listando eventuais obras e serviços que se pretendam executar e seus respectivos valores. A partir daí é colocada uma placa no referido local especificando o acordo celebrado e o cooperante responsável pela área. Entre as perspectivas de melhorias estão: instalação e manutenção de mobiliários urbanos elaborados de resíduos arbóreos e reciclados, limpeza, segurança, iluminação e expansão do projeto Praças digitais.

O programa “Praças Mais Cuidadas” engloba ainda o programa “Praças Digitais” e “Zeladoria de Praças”. O programa “Praças Digitais” disponibiliza o acesso gratuito à internet sem fio. O “Zeladoria de Praças” funciona através de parceria entre as Secretarias Municipais, sob coordenação das subprefeituras. A iniciativa prevê a capacitação profissional de pessoas desempregadas e pessoas de baixa renda que moram nas proximidades das praças para executar o serviço de fiscal de manutenção das praças. O fiscal deve relatar o estado e conservação da iluminação pública, dos mobiliários urbanos, da grama, acúmulos de lixo, necessidade de poda da árvore e orientará os usuários quanto aos usos dos equipamentos pertencentes à praça.

Esse programa engloba todos os aspectos de ações externas, tanto de cunho público quanto privado e individual, através de iniciativas dos órgãos municipais responsáveis e da comunidade. Com isso, a população local, desenvolve o sentimento de apego, reascendendo a função da praça como local de convivência e permanência. Este programa possui uma filosofia que atenderia as necessidades da Praça Chico Noé servindo de exemplo para os demais locais da cidade.

- Projetos Culturais

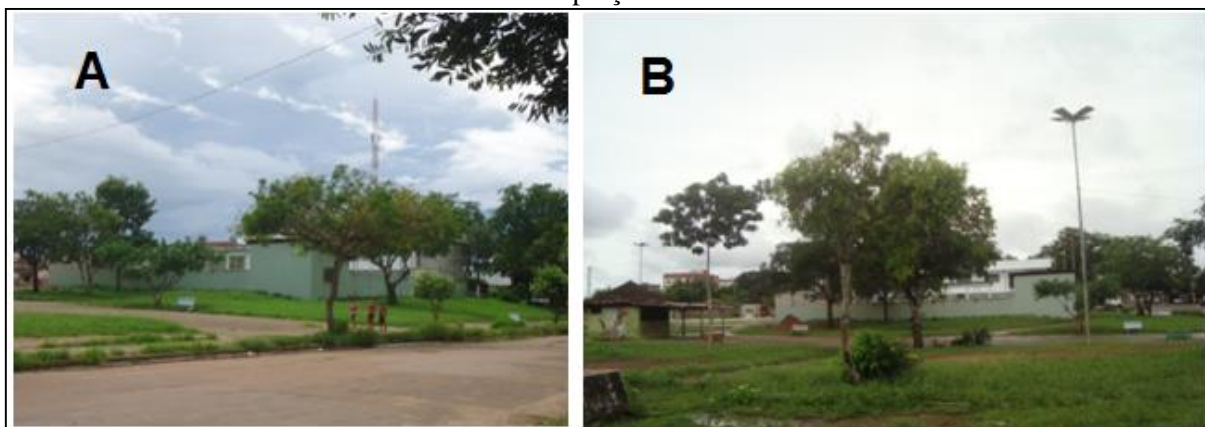
Os projetos culturais como Música na Praça, Arte na Praça e outros, existem em diversas praças brasileiras, servindo de atrativo e divulgação de música, dança, exposição de artes regionais. Geralmente esses eventos acontecem aos finais de semana e atraem diversos públicos, a todas as idades. Estes exemplos de ações contribuiriam significativamente para reativação do anfiteatro da Praça Chico Noé, que atualmente encontra-se em desuso.

Ameaças

- Desintegração do Centro Didático

O centro didático Chico Noé, apesar de contribuir com o bem estar e saúde da comunidade, distingue-se da continuidade da praça por representar um contraste visual na paisagem, modificando sua morfologia e apropriando-se do espaço. Santos e Vogel (1985) atribuem as apropriações dos espaços públicos a função de “mecanismos de defesa e superação da população aos modelos urbanísticos impostos pelos planejadores”. Neste caso, a solução encontrada pelos planejadores para evitarem as ações de vandalismo, foi o isolamento da edificação em relação à praça, com o intuito de resguardar a integridade física do prédio. Essa atitude, porém, prejudica a relação de vivência de seus usuários com o restante da praça, como se fossem lugares distintos.

Figura 36 - (A) Segregação do Centro Didático com a praça. (B) Segregação do Centro Didático com a praça.



Fonte: A autora

- Abandono do Espaço pelos usuário

A Praça Chico Noé está inserida no Bairro Lagunho e este faz limites com outros bairros importantes, que apresentam praças bem mais estruturadas que a Praça Chico Noé. Como exemplo, a Praça do Coco, a Praça Nossa Senhora de Fátima e a Praça Beira Rio. Desta maneira, a população local do entorno da Praça migra para as regiões, com melhores condições de infraestrutura, para a visitação de praças.

Figura 37 – A: Praça da Fortaleza; B : Praça Nossa Senhora de Fátima; C: Praça do Coco.



Fonte: Google Earth (2015)

A violência é mais um fator que tem afastado a população local, das visitas à praça. Ocorrências de assaltos, roubos e furtos são frequentemente registradas no local. A maioria dos casos ocorre durante o período noturno, devido à iluminação deficiente. Isso tem afastado o uso e aumentado o abandono da praça pela população local. Segundo os dados do IBGE-2013, cerca de 4,5% da população de Macapá sofreu algum tipo de violência em 2013. Isso representa cerca de 20.528 pessoas.

A questão da violência é uma questão de segurança pública e de cidadania. Segundo Luigi Bonizzato (2009), vivencia-se uma retração da cidadania em contraste com a expansão da criminalidade e da ilegalidade. Os problemas sociais, que abalam as estruturas urbanas do país, possuem causas endógenas e exógenas.

Quando se fala em causa endógena, refere-se à injustificável omissão do poder estatal na implantação de políticas públicas adequadas objetivando uma melhoria na qualidade de vida e bem-estar dos cidadãos (BONIZZATO, 2009). Entre as causas exógenas, pode-se entender, dentre outras, a magnânima questão rural, com a qual a urbana detém íntima relação. Os problemas no campo têm reflexos imediatos nos centros urbanos, que recebem a imigração oriunda do setor rural, incapaz de enraizar seu contingente, formando condições de manutenção da população da zona rural.

- Deficiências de Atrativos ao local

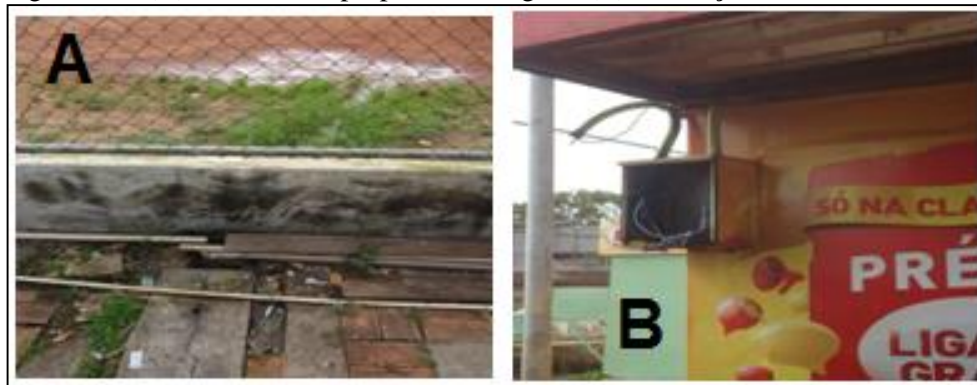
O espaço tende a acompanhar o dinamismo da sociedade. Não é difícil presenciar a abertura de uma via urbana, a construção de um prédio, a demolição de uma velha habitação (GONÇALVES, 2007). O espaço da cidade está a todo o momento sendo produzido e organizado (CORRÊA, 1989).

A Praça Chico Noé atualmente está limitada quanto às atividades propostas à época de seu projeto, onde a cultura, os costumes e o modo de viver eram totalmente diferentes dos dias modernos. Antigamente as pessoas procuravam nas praças, espaços para atividades específicas como futebol, vôlei e basquete (Lazer e recreação através de modalidades específicas e mais populares na época). Hoje em dia a popularização de inúmeras atividades físicas, fez com que as pessoas procurassem outros espaços para a prática dessas atividades como, corridas, *crossfit*, circuitos operacionais, ciclismo e outros. Buscavam também espaços mais reservados para namorar. Atualmente as pessoas preferem espaços mais povoados, pela sensação de segurança.

- Melhoria de infraestrutura dos quiosques:

No projeto inicial da praça, foi planejado a elaboração de uma lanchonete. Porém, com a existência de uma faculdade no entorno, surgia a oportunidade de ambulantes se apropriarem do espaço público para comercializarem alimentos. As condições de uso destes quiosques são inadequadas. Eles funcionam em trailers improvisados, com instalações elétricas e hidráulicas clandestinas. As águas, sem tratamento, são despejadas diretamente no campo de futebol. Mesmo assim essas lanchonetes servem de atrativo para o local, com público frequente no período noturno, tornando necessária sua realocação e melhoria na infraestrutura.

Figura 38 – (A) Descarte inapropriado de esgoto. (B) Instalação elétrica clandestina.



Fonte: A autora

- Melhorar a estética da Praça:

A Estética de um determinado ambiente, seja público ou privado, elaborado com planejamento adequado proporciona aos usuários bem estar. A praça em estudo possui a sua fachada principal localizada para via de maior fluxo, a Rua General Rondon. Arquibancadas, árvores, cabine de locução e trailers ocupam o percurso desta vista, impossibilitando a contemplação da paisagem da mesma. Este fato pode ser trabalhado de forma a melhorar a estética da praça e melhorar a visualização do espaço.

Figura 39 – (A) Ocupação indevida do espaço público. (B) Obstrução visual sob a Praça Chico Noé



Fonte: A autora

Ameaça

- Abandono do espaço:

Em visitas realizadas ao objeto de estudo, podemos observar que a quantidade de usuários é reduzida, sendo que algumas pessoas o utilizam apenas como rota de passagem. Observando-se que este espaço, assim como toda e qualquer estrutura urbana, deve acompanhar o cenário contemporâneo diversificado e dinâmico ao qual se insere a sociedade moderna. Este local necessita de rápida intervenção para tornar-se convidativo à sua função de prática social.

Figura 40 - (A) Ausência de usuários (B) Aspecto de abandono, observação na fachada leste, sentido Norte/Sul



Fonte: A autora

- Iluminação pública deficiente:

A má iluminação causa insegurança, devido à possibilidade de acidentes, assaltos e outros atos criminosos. O objeto de estudo possui poucos pontos de luz para contemplar toda sua extensão no período noturno, sendo que muitos destes encontram-se danificados. Segundo relato de uma moradora, a penumbra existente na praça possibilita a permanência de usuários de drogas e práticas frequentes de assaltos.

- Ausência de atrativos:

O espaço público, para tornar-se atrativo, necessita atender a necessidade dos usuários. No caso do objeto estudado, necessita-se de iluminação noturna, adequação das rampas e acessos para pessoas com mobilidade reduzida, faixas de piso tátil para deficientes visuais, pista de caminhada, modernização dos brinquedos existentes no playground, requalificação das lanchonetes, criação de pontos de acesso a internet sem fio e outras medidas sociais interessantes ao público.

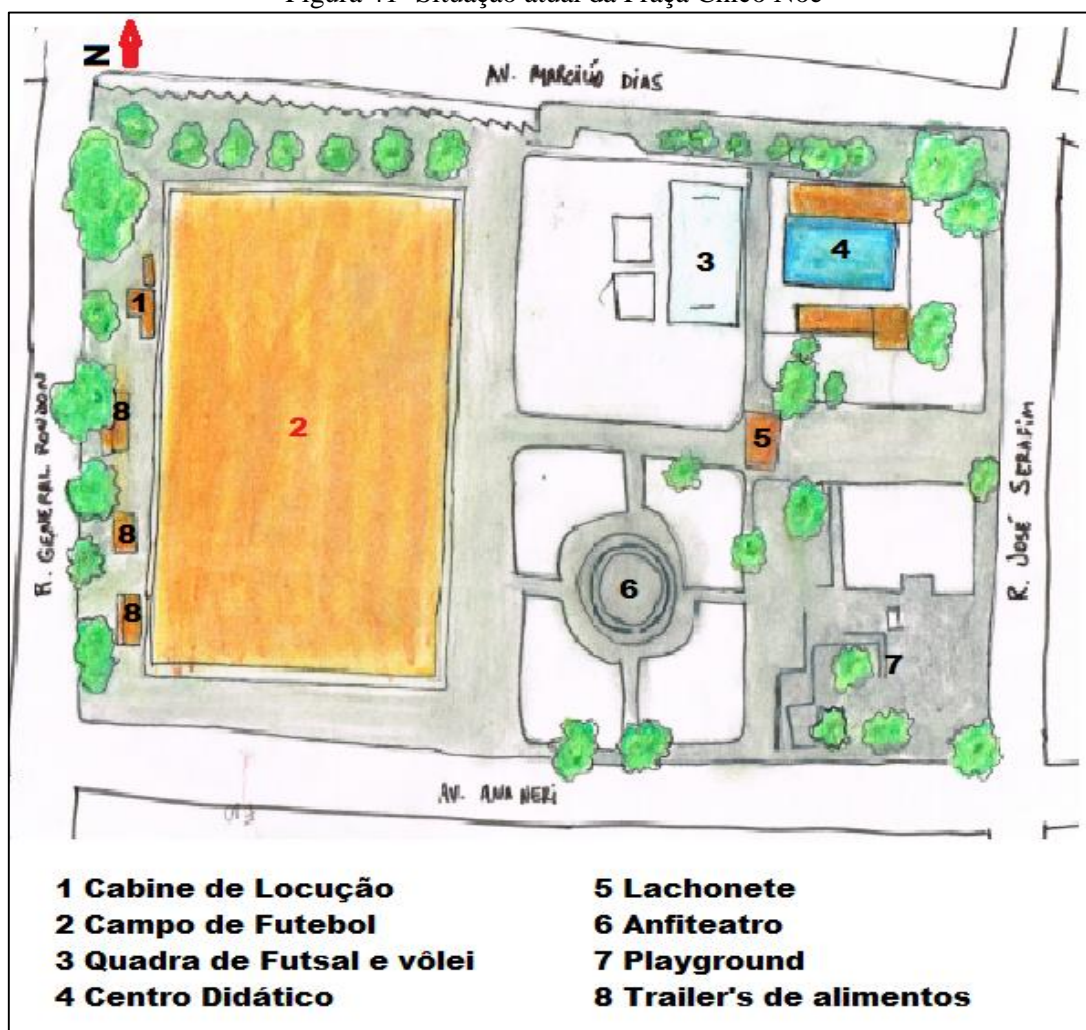
- Ausência de uma Guarita de Segurança

A ausência deste equipamento facilita as ações de criminosos, seja em relação à integridade dos usuários ou do próprio espaço público. A presença desta guarita inibe as práticas ilícitas, garante a segurança e a preservação do local.

3.9.10 Projeto de Intervenção

A praça possui uma área total de 26035 m² aproximadamente. Ocupada atualmente por um campo de futebol, com arquibancada e cabine de locução, uma quadra de futsal, um centro didático, um anfiteatro de pequeno porte, uma lanchonete e um playground de concreto. Mesmo com a ocupação por estes equipamentos supramencionados, a área em estudo ainda apresenta um espaço significativo para elaboração da proposta de intervenção.

Figura 41- Situação atual da Praça Chico Noé



Fonte: A autora

A requalificação da Praça Chico Noé visa atrair e proporcionar qualidade de convivência e permanência das pessoas que utilizam esse ambiente, através das seguintes intervenções:

- Readequações de todo o perímetro das calçadas atendendo os parâmetros da NBR 9050, quanto a acessibilidade, sobre as larguras de calçadas, implantação de piso tátil, readequação das rampas de acesso e realocação da vegetação existente;

- Implantação do sistema de drenagem no campo de futebol e em todas as vias adjacentes, a fim de escoar adequadamente as águas pluviais;
- Inserção e readequação de mobiliários urbanos, redimensionando-os uniformemente em toda a extensão da praça (lixeiros, bancos, bicicletários, bebedouros, telefone público, manutenção e implantação de luminárias).
- Remoção de árvores e plantação de espécies condizentes para espaços públicos, além de inserir mais espaços verdes como gramíneas e arbustos e elaboração de novos canteiros, de forma a contemplar todo o perímetro da praça, proporcionando sombreamento e ventilação;
- Readequação da infraestrutura da praça de alimentação, retirando os quiosques existentes nas calçadas da Rua General Rondon e realocando-os para próximo do único quiosque de alimentação existente no interior da praça, ver elemento numero 5 na figura 41, de modo a trazer esse público para o interior da praça e melhorar a estética, possibilitando a visão de quem passa pela avenida General Rondon (via de maior fluxo de pessoas no entorno como já vimos anteriormente).
- Realocação e inserção de novas arquibancadas e da cabine de locução no entorno do campo de futebol, também no intuito de viabilizar a visualização da praça pelos munícipes;
- Retirada do muro que circunda o Centro didático, a fim de possibilitar a convivência do mesmo com a praça, de forma mais unificada e harmoniosa.
- Readequação do playground com equipamentos mais modernos e atrativos;
- Instalação de uma guarita da Guarda Municipal para garantir a segurança dos munícipes, próximo ao playground, área onde hoje representa maior risco, devido a pouca circulação na Rua José Serafim e Av. Ana Neri;
- Implantação do Programa Praças Mais cuidadas, Programas Culturais e Praça digital.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou apresentar uma proposta de requalificação da Praça Chico Noé, resgatando seu caráter de encontro e convívio, possibilitando sua integração urbana de acordo com a necessidade local de seus usuários. Para que este objetivo pudesse ser alcançado, o planejamento da pesquisa consistiu nas seguintes etapas:

- a) Levantamento do referencial teórico base para embasamento e posterior aplicação na construção da proposta de intervenção de requalificação da praça;
- b) Visitas ao local da pesquisa para levantamento de dados com uso de recursos como fotografias e questionários;
- c) Análises do material coletado e criação da proposta de requalificação da Praça Chico Noé.

Assim, para o levantamento do referencial teórico buscou-se inicialmente apresentar um estudo sobre o espaço público, destacando o conceito, suas características e a importância social da requalificação destes, para uso da comunidade.

Requalificar é um ato de dar qualidade de vida à população. Por isso a importância dos espaços públicos estarem sempre organizados e bem cuidados para a sociedade.

Em seguida, apresenta-se um estudo aprofundado sobre a praça como importante espaço público, destacando seu contexto histórico desde os tempos da Antiguidade Clássica até os tempos atuais. Buscou-se também evidenciar como a arquitetura paisagística brasileira sofreu influência portuguesa e indígena, mostrando que tal herança ainda reflete até os dias atuais nas praças brasileiras.

Destacou-se também, no referencial teórico, o trabalho de requalificação de praças no Brasil. Como exemplo, utilizamos no texto a Praça Savassi em Minas Gerais e a Praça Roosevelt em São Paulo. A requalificação dessas duas praças, além de recuperarem o patrimônio público, trouxe um novo ambiente para as regiões onde as praças hoje se encontram. Cabe ressaltar que seu uso passou a ser mais valorizado pela população, pois as propostas contemplavam ambientes verdes, práticas esportivas, encontros e acessibilidade, que são elementos em evidência hoje pela sociedade.

A proposta de requalificação apresentada nesta monografia partiu dos problemas encontrados na Praça Chico Noé, que apresentou diversas demandas, como:

- Mobilidade urbana na área da praça e entorno;
- Inexistência de acessibilidade;
- Equipamentos danificados;
- Escassez de projetos culturais;

- Sucateamento do Centro Didático;
- Abandono do espaço pela sociedade;
- Problemas de infraestrutura geral na praça;
- Despadronização de quiosques;
- Ambulantes na calçada;
- Sem estética no ambiente da praça;
- Ausência de guarita de segurança pública.

Todos esses problemas existentes na Praça Chico Noé mostram que a necessidade de uma requalificação naquele ambiente é urgente, haja vista o estado de abandono da praça. Neste sentido a proposta de requalificação deste espaço público contempla melhorias em todos os itens citados anteriormente, estruturados da seguinte forma:

- Readequações de todo o perímetro das calçadas atendendo os parâmetros da NBR 9050;
- Implantação do sistema de drenagem no campo de futebol e em todas as vias adjacentes;
- Inserção e readequação de mobiliários urbanos;
- Remoção de árvores e plantação de espécies condizentes para espaços públicos;
- Readequação da infraestrutura da praça de alimentação;
- Retirada do muro que circunda o Centro didático, a fim de possibilitar a convivência do mesmo com a praça;
- Implantação do Programa Praças Mais cuidadas, Programas Culturais e Praça digital.

Assim, por meio deste estudo e da proposta de intervenção na Praça Chico Noé, conclui-se que o objetivo geral de pesquisa foi alcançado, uma vez que o levantamento e análise dos dados permitem inferir que a requalificação da Praça Chico Noé demanda urgência na reinserção desta no contexto local, para uso da comunidade.

REFERÊNCIAS

- ABCP. **Requalificação da Praça Savassi**. – Belo Horizonte. 2013. Disponível em: <http://www.solucoesparacidades.com.br/wp-content/uploads/2014/03/AF_16_MG_PRA%C3%87A%20SAVASSI_WEB.pdf> Acesso em: 11.11.15
- BENEVOLO, Leonardo. **História da Cidade**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- BINS ELY, V. H. M. **Ergonomia + Arquitetura: buscando um melhor desempenho do ambiente físico**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ERGONOMIA E SABILIDADE DE INTERFACES HUMANO-TECNOLOGIA: Produtos, Programas, Informação, Ambiente Construído, 3. Anais... Rio de Janeiro, 2000.
- BONIZZATO, L. **Violência e Insegurança urbanas: uma ameaça à cidadania**. Revista de Direito da Cidade. Vol 01, ISSN, 2317-7721 [2009]. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/rdc/>> Acesso em: 13.11.15
- BRASIL. **Decreto Nº 7341 de 22 de outubro de 2010**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/Decreto/D7341.htm> Acesso em 11.11.15
- CALDEIRA, J. M. **A Praça Brasileira: Trajetória de um espaço urbano, origem e modernidade**. Tese de Doutorado. UNICAMP. 2007. Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/brasil/trabalhos/OCR_CALDEIRA.pdf> Acesso em: 13.08.15
- CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: editora Ática, 1989
- DE ANGELIS, B. L. D.; DE ANGELIS NETO, G.; BARROS, G. D. A.; BARROS, R. D. A. **Praças: história, usos e funções**. Maringá: EDUEM, 2005.
- DE ANGELIS, B.L.D.; ANGELIS NETO, G. de. **Os elementos de desenho das praças de Maringá-PR**. Acta Scientiarum, v.22(5), p.1445- 1454, 2000
- EMURB. **Praça Franklin Roosevelt e entorno**. – São Paulo. 2009. Disponível em: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/desenvolvimento_urbano/sp_urbanismo/arquivos/ouc/ouc_apresentacao_78_roceouc.pdf> Acesso em: 13.11.15
- FERNANDES, I. N. C. C. **Requalificação do Espaço Público Urbano: caso de estudo – Bairro Olival de Fora**. Dissertação (Mestrado). UTL: Portugal. 2012. Disponível em: <https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/5290/1/TESE_DEFINITIVA.pdf> Acesso em: 10.08.15
- GATTI, Espaços Públicos. **Diagnostico e metodologia de projeto**. – São Paulo, ABCP, 2013. Disponível em: <<http://www.solucoesparacidades.com.br/wp-content/uploads/2013/11/Manual%20de%20espacos%20publicos.pdf>> Acesso em: 13.08.15

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo; Organizadores. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.

GONÇALVES, T. M. **A dinâmica do Espaço Urbano: um estudo sobre o bairro parque residencial Laranjeiras, Serra-ES**. Trabalho de Conclusão de Curso. UFES: Espírito santo. 2007. Disponível em:
<http://www.geo.ufes.br/sites/geografia.ufes.br/files/field/anexo/m_thalismar.pdf> Acesso em: 11.11.15

GUERRA, I; SEIXAS, J; FREITAS, M.J; MOURA, D; AFONSO, J; ALMEIDA, M; CALIA, N; PINHO, A; MIRANDA, J; HENRIQUES, J.M; PEREIRA, N.J; RODRIGUEZ, W; MUÑOZ, F. **Políticas Públicas de Revitalização Urbana: reflexão para a formulação estratégica e operacional das atuações a concretizar no QREN** (relatório final). Lisboa: ISCTE/ CET, Observatório do QCA III, 2005. 190p.

HETZBERGER, Herman. **Lições de Arquitetura**. Carlos Machado. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

IBGE. **Município de Macapá**. 2015. Disponível em:
<<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=160030&search=amapalmacapa>> Acesso em: 12.10.15

INSTITUTO DO ESPORTE E EDUCAÇÃO. **Sobre o Instituto Esporte e Educação**. 2001. Disponível em: <<http://www.esporteeducacao.org.br/?q=node/5928>> Acesso em: 13.11.15

LÉFÈBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

MACAPA. **Lei complementar Nº 30 de 2004**. Uso e ocupação do solo no município de Macapá. Disponível em:
<<http://www.macapa.ap.gov.br/arquivos/planodiretormacap/Lei%20de%20Parcelamento%20do%20Solo%20Urbano.pdf>> Acesso em: 05.10.15

_____. **Lei complementar Nº 29 de 2004**. Uso e ocupação do solo no município de Macapá. Disponível em:
<<http://www.macapa.ap.gov.br/arquivos/planodiretormacap/Lei%20do%20Uso%20e%20Ocupacao%20do%20Solo.pdf>> Acesso em: 05.10.15

MOLINA, P. G. **La Revitalizacion de Plaza Garibaldi, um análisis hacia intervenciones urbanas significativas**. Revista MEC-EDUPAZ, Universidade Nacional Autónoma de México, 2012. Disponível em:
<<http://www.journals.unam.mx/index.php/mecedupaz/article/download/33330/30488>> Acesso em: 10.08.15

SILVA, L. M. da.; PORTELA, B. T. T. **Um estudo da precipitação, temperatura e umidade relativa do ar na costa Norte-Nordeste do Brasil**. 2014. Disponível em:
<<http://cbmet.com/cbm-files/14-d8543d98ead52056948606c2eede7c97.pdf>> Acesso em 13.10.15

SILVA PINTO, R. I. B. P da . **A praça na história da cidade: O caso da Praça da Sé – suas faces durante o século XX**. Dissertação (mestrado). UFBA: Bahia. 2003. Disponível em:

<<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/8820/1/DISSERTACAO%2520RENATA%2520PINTO%2520PARTE1%25201%2520SEG.pdf>> Acesso em: 01.08.15

RAMALHO, António Leite. **Urbanismo – Retratos Urbanos**. 1 ed. Póvoa do Varzim: Caleidoscópio, 2004.

ROBBA, F.; MACEDO, S. S. **Praças brasileiras**. São Paulo: Edusp, 2002.

SANTOS, C. N. F. (coordenador) e VOGEL, Arno. **Quando a rua vira casa: a apropriação de espaços de uso coletivo em um centro de bairro**. Rio de Janeiro: FINEP/IBAM, Projeto, 1985.

Silva, A. (2011) – **Requalificação Urbana**. O exemplo da Intervenção Polis em Leiria. Dissertação de Mestrado em Geografia Humana. Ordenamento do Território e Desenvolvimento, Universidade de Coimbra, Coimbra.

SOUSA, R. O.; OLIVEIRA, C. E. de. **A Praça como lugar de diversidade cultural**. 2010. Disponível em: <http://need.unemat.br/4_forum/artigos/rafael.pdf> Acesso em: 01.10.15

TEIXEIRA, Manuel C., VALLA, Margarida. **O Urbanismo português. Séculos XIII-XVIII**. Portugal-Brasil. Lisboa : Livros Horizontes, 1999

VIEIRO, V. C.; BARBOSA FILHO, L. C. **Praças Públicas: Origem, conceitos e funções**. 2009. Jornada de Pesquisa e Extensão. 2009. Disponível em: <<http://www.ceap.br/material/MAT1511201011414.pdf> > Acesso em: 13.08.15